



LIVRE

**Listas Candidatas Validadas pela
Comissão Eleitoral ao
Grupo de Contacto do LIVRE
(Mandato 2022-2024)**

XII Congresso do LIVRE

Sede Nacional
Praça Olegário Mariano, n.º 5, 2.º Esq.
1170- 278 Lisboa
info@partidolivre.pt



LIVRE

ÍNDICE

Lista A	3
Moção Estratégica	4
Plano de Trabalhos	32
Lista B	36
Moção Estratégica	37
Plano de Trabalhos	71

Sede Nacional
Praça Olegário Mariano, n.º 5, 2.º Esq.
1170- 278 Lisboa
info@partidolivre.pt



LIVRE

Lista A

Membros Efetivos

Teresa Salomé Alves da Mota
Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira
Isabel Maria Duarte Faria
José Manuel Viegas de Oliveira Neto Azevedo
Filipa Maria Gonçalves Pinto
Paulo Jorge Velez Muacho
Joana Ferreira Filipe
Filipe Alexandre Fernandes Honório
Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão
Mário Rui Pinheiro Gaspar
Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo
João Filipe Lourenço Monteiro
Maria Ofélia Passinhas Janeiro
Henrique Taveira Couto Guedes Vasconcelos
Ana Rita Baptista Ferreira

Membros Suplentes

Diamantino José Videira Matos Raposinho
Margarida Garcia Bordalo Bento
Sandro Miguel Bento Dias Santos

Sede Nacional
Praça Olegário Mariano, n.º 5, 2.º Esq.
1170- 278 Lisboa
info@partidolivre.pt

O FUTURO NAS NOSSAS MÃOS

Moção de Estratégia Global

XII Congresso LIVRE

03.2022

A redação da presente moção espelha a forma como queremos que o Grupo de Contacto intervenha e se relacione com os membros e apoiantes: de forma aberta e transparente.

Esta moção resulta da auscultação de mais de uma centena de Membros e Apoiantes do LIVRE que, de forma colaborativa, contribuíram para a sua redação e aos quais agradecemos profundamente.

O LIVRE: a esquerda que põe o futuro nas tuas mãos

O LIVRE é o partido do **meio da esquerda** portuguesa, com uma visão **ecologista, cosmopolita e universalista**, que antecipa os desafios do século XXI com respostas à medida das exigências do nosso tempo. Ao fim de oito anos de existência, o LIVRE está de volta à Assembleia da República, com mais eleitos locais do que nunca, pelo que é o momento de trabalhar para a sua consolidação a nível nacional, a partir da matriz ideológica que nos caracteriza.

Os pilares ideológicos do LIVRE — a **Liberdade, a Esquerda, a Europa e a Ecologia** — configuram a **matriz eco-libertária-socialista democrática** do partido, reforçada pelos princípios do **Universalismo**, da **Igualdade** e da **Solidariedade**. Esta identidade, única e necessária em Portugal, deve ser aprofundada e reforçada, consubstanciando-se numa prática de **Inclusão, Convergência e Democracia** permanentes.

Com a eleição de um deputado para a Assembleia da República, no passado dia 30 de janeiro, o LIVRE deu mais um passo em frente na afirmação de uma **alternativa de esquerda, ecológica e europeísta para Portugal**. Esta eleição, num contexto particularmente difícil, representa uma **oportunidade** e uma **responsabilidade** ímpares, às quais temos de **responder de forma assertiva e competente**.

Nestas eleições, o LIVRE apresentou-se ao eleitorado com clareza e marcou a campanha com uma **agenda positiva e propositiva**, que nos distinguiu decisivamente das restantes forças políticas.

Apresentando alternativas políticas claras para os problemas que as pessoas enfrentam, a força desta mensagem centrou-se na vontade de fazer a política do **#BotaAcima**.

É esta a nossa **missão** para os próximos dois anos e são estes os **objetivos** que nos movem: continuar a **trabalhar de forma responsável**, fortalecendo a **cooperação interna** e o **trabalho colaborativo**, aumentar a **implantação territorial** e **aproveitar as vozes** que temos no **Parlamento e nas autarquias**, para concretizar a nossa **visão** para o futuro do LIVRE:

Trabalharemos para que o LIVRE seja reconhecido e intervenha na sociedade, de forma decisiva e transformadora, como a voz da Esquerda Verde Europeia em Portugal.

Índice

A VISÃO POLÍTICA	4
<i>O CONTEXTO</i>	4
→ CUMPRIR O 25 DE ABRIL, 50 ANOS DEPOIS	4
→ OS PRÓXIMOS DESAFIOS ELEITORAIS	8
A PROJEÇÃO DO LIVRE	10
→ DESENVOLVER A INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL	11
→ FORTALECER A COMUNICAÇÃO	11
→ DINAMIZAR A AÇÃO POLÍTICA	12
A CONSOLIDAÇÃO DO LIVRE	13
→ APOIAR A CONSOLIDAÇÃO E A CRIAÇÃO DE NOVOS NÚCLEOS TERRITORIAIS	13
→ APOSTAR NA POLÍTICA COLABORATIVA	14
→ APROFUNDAR A DINÂMICA INTERNA	15
→ REFORÇAR A GESTÃO INTERNA	15
A EQUIPA	16
→ NOTAS BIOGRÁFICAS DOS MEMBROS DA EQUIPA	17

A Visão Política

O Contexto

As eleições do passado dia 30 de janeiro de 2022 representaram uma importante viragem na política em Portugal. Contra todas as expectativas e previsões, o Partido Socialista conseguiu uma maioria absoluta para governar Portugal até 2026.

À esquerda e, também à direita, esta campanha e subseqüentes resultados tiveram implicações profundas.

A atual configuração da Assembleia da República, com uma maioria absoluta do PS e o enfraquecimento dos partidos à esquerda do LIVRE tornam imperioso um escrutínio atento da ação do Governo. Este escrutínio não pode ser deixado nas mãos de uma direita radicalizada, seja pela extrema-direita ou pelo neo-liberalismo radical.

Por outro lado, a saída do Partido Ecologista “Os Verdes” do Parlamento e a perda drástica de deputados pelo PAN torna mais evidente a responsabilidade do LIVRE em representar as causas **ecológicas**, da **sustentabilidade** e da **biodiversidade e conservação da natureza**.

A necessidade de escrutínio da ação do executivo será sempre concretizada de forma **proativa e dialogante**, que não deixe o LIVRE acantonado a exercícios tático-políticos de *bota-abaixismo*, mas que nos permita marcar a diferença e distinguir-nos enquanto alternativa, trabalhando para conseguir a concretização das nossas principais propostas políticas.

Esta é a nossa leitura. Entendemos ter sido esta a importante mensagem que os nossos eleitores exprimiram nas Eleições Legislativas de Janeiro de 2022 que, ao elegerem um deputado do LIVRE, colocaram o futuro, também, nas nossas mãos.

→ Cumprir o 25 de abril, 50 anos depois

O LIVRE defende, desde a sua fundação, um programa político de **emancipação e de autonomia, possibilitador de realização pessoal**. Do mesmo modo, não esquecemos o contexto do surgimento do LIVRE, em plena crise da Troika, com o Estado Social sob ataque e o planeta a viver os efeitos cada vez mais evidentes da crise ecológica.

Assim, e porque estão ainda por cumprir algumas das promessas de desenvolvimento e paz que no início do século passado se vislumbravam como motor de prosperidade, emancipação e conquista de direitos fundamentais, reconhecemos na data de 24 de março de 2022 – dia em que Portugal terá mais dias de democracia do que aqueles

que teve de ditadura – o momento para relançar o debate sobre os desafios do futuro e sobre o caminho a percorrer nos próximos 50 anos de Democracia.

Este é um debate sobre a visão que temos para o país; mas para que esse seja um debate informado é fundamental conversarmos sobre liberdade – aquela que o 25 de abril consagrou e que nos comprometemos a defender e aprofundar.

Esta **Liberdade não é vivida de uma só forma nem pode ser garantida de uma só maneira**; é libertação, não-dominação, autonomia, participação; são garantias políticas e cívicas e reconhecimento da identidade de cada um. As múltiplas facetas da Liberdade são complementares, cada uma necessária e não suficiente – a **condição social, política ou económica não podem constituir um impedimento às escolhas de cada um nem à possibilidade de uma vida em comum de forma livre, fraterna e igualitária**.

A **libertação** – da fome, da miséria, ou do medo – traduz-se na capacidade para tomar decisões e fazer opções de vida sem o constrangimento dessas amarras e assenta na garantia de que as necessidades básicas – alimentação saudável, habitação digna, saúde e educação – estão asseguradas para todos.

A **não-dominação** do cidadão por outro, ou por organizações ou Estados, pressupõe que não exista ingerência ou coação às escolhas ou projetos de vida de cada cidadão.

A **autonomia** como capacidade para atuar em qualquer área da vida pública é condição para a livre expressão de opinião e para a criação individual.

A **participação**, no sentido de envolvimento e decisão no processo político e cívico, permite a cada cidadão tomar a palavra sobre o seu futuro.

As **garantias** cívicas e políticas são peças fundamentais para concretizar o direito à reunião e manifestação como parte integrante da condição humana, tal como consta da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Por fim, o **reconhecimento** da identidade individual, da orientação sexual, identidade ou expressão de género, é condição necessária ao pleno reconhecimento da vivência de cada cidadão.

A afirmação de que cada cidadão nasce, cresce e vive com um conjunto diferente de contextos, expectativas e vivências é fundamental para projetar a sociedade de futuro que ambicionamos. Contudo, a estratificação social, o racismo, a xenofobia, o machismo, a homofobia e a transfobia são formas de opressão que cerceiam a nossa Liberdade; **face a um discurso político em que a liberdade é confundida com a mera não-interferência na vida de cada cidadão, é fundamental afirmar que a Liberdade tem múltiplas facetas que devem coexistir**.

Os desafios sociais, económicos, ambientais e democráticos colocados pelas tendências crescentes da **automação, tecnologia, globalização e impactes ambientais** necessitam de **respostas holísticas, que garantam a Liberdade a par da justiça social e da justiça ambiental**. Estes desafios para o século XXI requerem respostas políticas ajustadas ao seu tempo e aos anseios dos nossos concidadãos.

O **LIVRE** tem, como um dos seus objetivos fundadores, a **construção de uma agenda de desenvolvimento assente numa economia do conhecimento**. Esta agenda deve ser deliberada num amplo debate nacional, cívico e político, mobilizando a participação de cada cidadão. Uma economia presa a uma armadilha de baixos salários não gera o bem-estar e prosperidade que garantem qualidade de vida às atuais gerações ou perspectivas de futuro para as vindouras. É por isso necessário um esforço continuado de capacitação de quem trabalha, de qualificação das pequenas e médias empresas, e de potenciação dos setores associativo e cooperativo. Apenas a diferenciação da nossa economia, num modelo assente no conhecimento, na economia circular e na descarbonização pode colocar Portugal na vanguarda da Europa. É por outro lado desejável libertar a criatividade, seja ela artística, empresarial ou social, do ónus burocrático que a atrapalha, facultando serviços de apoio administrativo e fiscal que libertem as forças criativas de tarefas para as quais não estão vocacionadas.

O **combate à crise ecológica que vivemos** apenas será conseqüente combatendo também a desigualdade social, e, em última instância, alterando profundamente o modo como vivemos e o atual modelo económico, intrinsecamente desigual, que sobre-explora os bens naturais comuns e aliena o ser humano do planeta do qual é parte integrante, ao mesmo tempo que tudo mercantiliza de forma a sustentar um consumo contínuo invariavelmente desnecessário, assente na crença insustentável de um crescimento económico também contínuo.

O **crescimento económico perpétuo, num planeta de bens e recursos finitos, não assegura um desenvolvimento justo e ambientalmente sustentável para todos**, uma vez que são os mais vulneráveis e que menos contribuem para a crise ecológica aqueles que, invariavelmente, mais sofrem com as suas conseqüências. Não acreditamos, por outro lado, na falácia de que a simples criação de riqueza é condição suficiente para que todos dela beneficiem.

É necessário priorizar o bem-estar, a realização pessoal, a felicidade e a saúde, tanto da atual geração como das futuras gerações. Também a saúde dos ecossistemas e da biodiversidade e o uso sustentável e responsável de recursos é basilar para assegurar o equilíbrio dos sistemas naturais do planeta e a sustentabilidade da vida humana. Os objetivos políticos do *status quo* assumem uma visão redutora do desenvolvimento e do progresso, pelo que é necessário apresentar uma visão alternativa para uma sociedade mais justa, respeitadora dos limites ecológicos do planeta e cujo objetivo derradeiro seja a melhoria equitativa da qualidade de vida e a garantia de bem-estar para todos em coexistência pacífica com os restantes seres vivos.

É urgente, por isso, iniciar a transição para um **novo paradigma de Desenvolvimento Ecológico e Solidário**, baseado na economia do conhecimento, circular e descarbonizada, que potencie e salve as comunidades locais e o património, e que garanta que os setores económicos que utilizam recursos comuns são responsáveis pela internalização desse valor nos seus custos de produção.

O conhecimento e a valorização de recursos endógenos, a defesa, preservação e recuperação dos ecossistemas e o investimento numa sociedade mais justa, equilibrada e saudável constituem contributos insubstituíveis para a riqueza nacional. Uma economia sustentável não pode ser baseada numa lógica de crescimento a todo o custo, sob pena de colocarmos em perigo tanto a existência humana como a de muitos seres vivos. Este modelo económico, gerador de desigualdade e ambientalmente irresponsável, tem de dar lugar a um modelo de desenvolvimento que promova uma vida mais ampla e rica em tempo e comunidade.

Com um modelo de **Desenvolvimento Ecológico e Solidário**, recusamos a mercantilização das pessoas, do trabalho e da natureza. A economia sob este modelo de desenvolvimento ecológico e solidário deve ser mista, com **três setores fundamentais: privado, público e associativo/cooperativo**. **A ação governativa ou estatal é crucial nesse modelo, mas não se substitui à iniciativa cidadã, privada e coletiva**. Salvaguardando, no entanto, a existência de setores estratégicos, ou naturalmente monopolísticos, que devem ser públicos e geridos pelo Estado.

O setor associativo e cooperativo deve ser fomentado, para melhor garantir o desenvolvimento sustentável e ecológico. Também o setor privado deve ser igualmente incentivado, em particular as micro, pequenas e médias empresas, e as empresas sociais, que impulsionam a transição verde para um novo modelo económico baseado na economia do conhecimento.

O LIVRE defende um **Novo Pacto Verde (NPV)** no seu programa político fundacional, tendo sido pioneiro ao lançar esta ideia em Portugal, e que é hoje reconhecidamente a única forma de salvar o planeta já, e de, ao fazê-lo, **alterar as nossas formas de produzir, trabalhar, consumir e viver para uma existência mais libertadora, uma sociedade mais igualitária** e um modelo de desenvolvimento que permita a todos os cidadãos a realização do seu potencial.

É essencial que o **LIVRE proponha políticas concretas que possam ser implementadas a várias escalas**. Para assegurar o bem-estar num contexto de rápida transição ecológica é necessário realizar um forte investimento público nacional e europeu. O NPV é focado em três aspetos essenciais neste plano de investimentos públicos de que necessitamos:

- Racionalização do consumo de energia e descarbonização da economia;
- Reforço e democratização de infraestruturas, incluindo o correto isolamento e climatização das habitações, uma rede de transportes públicos eficaz e confortável, e o acesso à água, saneamento e energia;
- Criação de empregos na economia verde para todos os que deles necessitem, seja na recuperação dos ecossistemas, na renovação das infraestruturas, ou ainda na transição energética.

Mas estas prioridades têm de ser necessariamente acompanhadas de políticas efetivas e consistentes de conservação da natureza, que integrem as vertentes da

biodiversidade e da geodiversidade, com o objetivo de conhecer, salvaguardar e restaurar o património natural existente em território nacional.

Para virar a página ao modelo de desenvolvimento obsoleto é necessário superar o emprego como aspeto central das nossas vidas, em detrimento do tempo livre e de outras formas de trabalho como o voluntário, familiar e comunitário. **O aumento do tempo livre disponível para todos é um imperativo social**, e deve ser alavancado através da progressiva redução do horário de trabalho para 30 horas semanais. Os ganhos em tempo e produtividade granjeados pelas novas tecnologias devem estar ao serviço dos homens e mulheres do nosso tempo, o que não tem acontecido. A evolução da máquina produtiva pode, assim, contribuir para a diminuição do lugar do trabalho remunerado nas nossas vidas, e não o contrário.

A transição digital não é politicamente neutra. Como esquerda que somos devemos favorecer o acesso de todos à internet, privilegiar e encorajar os softwares livres e lutar para que a automação substitua os trabalhos mais desgastantes. Devemos pugnar para que novas tecnologias e formas de trabalho e organização social estejam ao serviço das populações, num modelo de acesso democratizado e igualitário. **A literacia tecnológica e digital deve ser um veículo de empoderamento de todos, e não um filtro excludente dos que mais dificilmente lhe conseguem aceder.**

É necessário desafiar o emprego remunerado como o aspeto dominante das nossas vidas, garantindo a proteção laboral e rendimento que salvaguarde a dignidade de todas as pessoas. Para concretizar essa salvaguarda, o **LIVRE defenderá um pacto nacional para o trabalho, rendimento e proteção social** que corrija as desigualdades no presente, e construa as bases para uma sociedade de futuro. Paralelamente, continuaremos a avançar o debate acerca de um **Rendimento Básico Incondicional, tendente a que o trabalho assalariado possa ser uma escolha e não uma servidão**; os bens mais escassos que temos são o tempo, a segurança e a estabilidade, e é fundamental que trabalhemos com essa urgência no horizonte.

Os problemas do século XXI precisam de soluções políticas deste século. O LIVRE é um partido ecologista e socialista-libertário, assumidamente de esquerda, europeísta e com uma visão de futuro — **a responsabilidade de concretizar as soluções necessárias é encarada como desafio existencial.** Encontramos nos nossos princípios a sustentação para promover as soluções que ambicionamos.

→ Os próximos desafios eleitorais

Os próximos dois anos serão marcados, previsivelmente, por um menor número de atos eleitorais, mas tal não significa que se devam descuidar esforços na mobilização para as eleições legislativas regionais de 2023, na Madeira e, posteriormente, às eleições para o Parlamento Europeu, em 2024.

Os Núcleos Territoriais são fundamentais para levar as propostas do LIVRE até às pessoas, ancorados nos pilares e princípios do LIVRE. O trabalho de conhecimento dos territórios e dos seus desafios e oportunidades é contínuo e, só com Núcleos Territoriais fortalecidos, é possível gerar uma ação política consequente e interventiva.

O LIVRE, animado pelo espírito de Convergência da sua fundação, é recetivo a entendimentos e diálogos com os partidos da área da esquerda e do progressismo que potenciem a criação de maiorias progressistas e ecologistas, tanto a nível nacional como local.

→ Eleições Legislativas Regionais da Madeira em 2023

Desde a fundação do LIVRE, ocorreram dois atos eleitorais para o parlamento regional da Madeira, sem que tenha sido possível apresentar, aos eleitores, as propostas da esquerda verde europeia. O contexto local e os desafios acrescidos da implantação territorial impediram que esta participação se pudesse realizar até agora. No entanto, a crescente adesão ao LIVRE, também na região da Madeira, no contexto das eleições autárquicas de 2021 e eleições legislativas de 2022, criou novas condições para que o partido se possa apresentar ao ato eleitoral de 2023.

Apoiaremos os membros locais na constituição do Núcleo Territorial da Madeira e na continuação do trabalho de implantação no arquipélago, prestando, a nível nacional, o apoio político e logístico necessário ao desenvolvimento do trabalho local.

O domínio político do PSD, na região da Madeira, contribui para os grandes desequilíbrios sociais, económicos e ambientais. Os interesses instalados constituem um enorme obstáculo à melhoria da justiça social e ambiental. A perda da maioria absoluta pelo PSD, em 2019, abre caminho a uma mudança de ciclo político para a região, no qual a esquerda verde europeia tem de criar uma alternativa viável.

→ Eleições para o Parlamento Europeu de 2024

Apesar de as eleições europeias de 2024 decorrerem no mandato de 2024-2026, é expectável que a preparação para esse ato eleitoral, nomeadamente a realização de eleições primárias, se inicie durante o mandato de 2022-2024.

Ao contrário de outras forças políticas, o LIVRE sempre defendeu sem ambiguidades o alinhamento de Portugal com o projeto europeu, reconhecendo, no entanto, que sendo uma União de democracias, a democracia da União Europeia ainda está por realizar e aprofundar.

O LIVRE considera, por isso, as eleições para o Parlamento Europeu como um grande momento de construção da democracia europeia. Estas eleições devem ser encaradas com a dignidade e importância que têm para a nossa vida diária e para o nosso futuro

coletivo. Não podemos deixar que a sua ocorrência a meio da legislatura portuguesa as transforme num referendo à atuação partidária circunstancial ou numa volta intercalar de eleições legislativas.

O LIVRE deverá continuar a trabalhar para **concretizar a adesão ao Partido Verde Europeu**, família ecologista e progressista europeia com a qual o nosso partido comunga valores, princípios e prioridades. A preparação do programa e das principais medidas políticas para estas eleições deve, por essa razão, acontecer em articulação com o Partido Verde Europeu. O Círculo Temático Europa e Globalização deve também ser uma estrutura importante neste trabalho de preparação, pelo que a sua dinamização é essencial.

Essa articulação não exclui a mobilização, ao nível nacional e internacional, de cidadãos, movimentos e partidos para uma agenda de democratização da União Europeia (UE) e de aprofundamento deste projeto político ao nível social, económico e ambiental. O LIVRE deve ter a capacidade de mobilizar o debate europeu no seio da sociedade portuguesa, para uma maior integração social e económica, um maior ímpeto a fazer frente à mudança climática e maior ousadia no aprofundamento e reforma democrática da UE.

A projeção do LIVRE

Os últimos anos permitiram ao LIVRE uma consolidação das suas estruturas locais e da capacidade de intervenção política, seja ao nível institucional seja ao nível reivindicativo. Ainda assim, é necessário aprofundar o trabalho, inesgotável, de construção do partido de forma inclusiva e propositiva.

As práticas da **colegialidade, participação e transparência** devem constituir uma **importante parte da ação política do LIVRE**. Esta abertura privilegia o **debate** e a defesa das opiniões, sempre num ambiente de **confiança mútua, lealdade e urbanidade**, entre camaradas, entre órgãos, e entre representantes e representados. O compromisso com a prática **democrática** e com a liberdade de opinião e expressão, cumprindo os princípios de **lealdade, abertura, transparência, liberdade, integridade, interesse público e responsabilidade** é fundamental para o bom funcionamento do partido.

A melhoria contínua da organização do partido e a aprendizagem dos últimos anos impactam fortemente nas suas linhas de ação e posicionamento para o próximo mandato. Seja ao nível da formação de membros e apoiantes, da implantação local ou da comunicação, é vital trabalhar e aprofundar as áreas de intervenção do partido.

→ Capacitar o partido

Numa nova fase da vida do LIVRE, enquanto partido parlamentar e de responsabilidades acrescidas, é essencial que este seja **assertivo e ágil no seu**

posicionamento e atuação. De forma a concretizar o trabalho colaborativo e as propostas políticas é importante que o próximo Grupo de Contacto disponha também da agilidade necessária para representar o partido externamente.

É, por isso, importante que os membros deste órgão assumam a responsabilidade de assuntos e áreas específicos, para facilitar o contacto com os demais órgãos e estruturas, nomeadamente os Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos, com os membros e apoiantes, e também com o exterior, de forma a tornar mais fluidos os processos e ações.

É importante que, **para a afirmação do LIVRE no debate público, a sua voz se faça ouvir através de porta-vozes gerais.** Todos os membros do Grupo de Contacto servem de porta-vozes, nomeadamente por áreas temáticas e domínios de gestão interna. Além dessa projeção, o Grupo de Contacto deverá promover reuniões abertas descentralizadas, num périplo pelo país, de modo a promover a auscultação de membros e apoiantes.

O Grupo de Contacto apoiará ativamente o lançamento de iniciativas como publicações em vários formatos e uma entidade de formação e estudos que permita aprofundar a capacitação dos Membros e Apoiantes para a militância política, mas que contribua igualmente para projetar o LIVRE na sociedade portuguesa em geral.

→ Desenvolver a intervenção institucional

Os eleitos locais e nacionais do LIVRE, agora em maior número do que nunca, necessitam do apoio do partido, dos seus órgãos e estruturas, no desenvolvimento do seu trabalho político. É essencial contar com a experiência dos eleitos do LIVRE em órgãos autárquicos na capacitação dos recém-eleitos de modo a antecipar desafios e proporcionar respostas.

A eleição do LIVRE para a Assembleia da República reforçou a enorme responsabilidade de ter o seu programa político e os seus pilares fundadores de novo com representação no parlamento nacional. Esta eleição foi o resultado de um trabalho e afirmação consistentes, a nível local e regional, uma vez que o partido tem representantes eleitos em vários municípios, nomeadamente um vereador em Lisboa, deputados municipais em Lisboa, Felgueiras, Oeiras e Vila Real de Santo António, membros de Assembleias de Freguesia em Lisboa, o apoio ao executivo de Felgueiras, com o movimento cidadão “Sim, Acredita”, em coligação com o PS, e ainda o apoio ao executivo de Vila Real de António, em acordo com o PS.

→ Fortalecer a comunicação

Os anos recentes trouxeram uma nova dinâmica à comunicação política, que o LIVRE deve acompanhar e na qual se deve destacar, sob pena de ver perdida a oportunidade

de apresentar o seu projeto e propostas políticas aos nossos concidadãos. Em particular, os setores da direita liberal e da extrema-direita têm apostado em estratégias de comunicação mais agressivas e com maior alcance, nomeadamente junto do eleitorado mais jovem. É urgente que o LIVRE ajuste a sua comunicação ao contexto atual, com maior ousadia e mais capacidade interventiva no debate político.

A comunicação deve potenciar a melhor compreensão das propostas políticas do LIVRE, contribuindo para a sua difusão e partilha. Tendo esse objetivo presente, **a comunicação deve assentar num estilo predominante positivo, com claro foco nas propostas e ideias do partido**, sendo complementada, com comunicação de denúncia de situações relevantes e que permitam ao LIVRE marcar também a agenda mediática com a sua visão.

Os diferentes níveis de comunicação — externa e interna, direcionada a simpatizantes ou eleitorado em geral — devem ser tidos em conta na sua concretização no que toca a meios e mensagens utilizados. **A comunicação deve ser simples e direta**, contribuindo para claramente distinguir o LIVRE e as suas propostas no debate político, sendo que estas devem ser progressivamente aprofundadas com meios mais específicos, seja ao nível de redes sociais e comunicação tradicional, seja em eventos e sessões, materiais e plataformas. Para este efeito, é necessário **consolidar e reforçar a equipa interna afeta à comunicação, tornando-a abrangente e ágil**.

O LIVRE deve promover a criação de uma **publicação periódica** de textos reflexivos e doutrinários sobre ecologia política, europeísmo e questões sociais que, sendo ligada ao partido, não seja diretamente dirigida por esse, e que permita agregar em seu torno independentes das áreas progressista e ecologista.

O objetivo da publicação passa pela publicação de artigos, entrevistas, ensaios, ou artigos de opinião, entre outros, que desenvolvam o debate na sociedade portuguesa em torno das bandeiras do LIVRE e das suas propostas. Desta forma, a publicação serve como uma ponte entre o partido e a sociedade portuguesa, à semelhança do papel desempenhado pelo *Green European Journal*. Assim, uma **plataforma online** vocacionada para a publicação de artigos, ensaios, reflexões, entrevistas com especial foco nas questões ideológicas, programáticas e de políticas públicas de que o LIVRE também se ocupa será uma forma de complementar a comunicação partidária.

Devem ainda ser promovidos novos instrumentos de comunicação que permitam aumentar o alcance da mensagem do partido. Entre estes instrumentos deve estar a promoção de um **podcast de emissão regular, em articulação com o gabinete parlamentar**, que promova a agenda política do LIVRE.

→ Dinamizar a ação política

O ótimo desempenho do LIVRE, tanto na campanha eleitoral para as últimas eleições legislativas como no resultado dessas eleições, criaram a dinâmica e a capacidade para

a realização de eventos que promovam o partido junto da sociedade em geral, para além de reforçarem o seu património ideológico, a nossa cultura e promoverem relações de confiança e camaradagem entre membros e apoiantes. O partido deverá, coletivamente com os esforços de Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos empenhar-se em diferentes **iniciativas voltadas para o exterior**, com particular enfoque em momentos específicos, de que salientamos o Dia do Estudante (24 de março), a Festa do 25 de abril, o Festival da Espiga (26 de maio) e os Setembristas.

A formação e promoção ideológica devem ser uma das prioridades durante o próximo mandato, durante o qual será importante afirmar a identidade ideológica do LIVRE e expandi-la de modo a responder aos desafios institucionais do partido. Para isto, deve avançar a proposta de **Centro de Estudos Políticos José Manuel Tengarrinha**.

Os membros e apoiantes devem ser envolvidos, promovendo a participação e a criatividade e as valências de todos os Membros e Apoiantes que queiram contribuir para que estes eventos tenham o maior impacto possível. Esta dinâmica é também uma oportunidade para reforçar igualmente os laços entre todos, após dois anos de restrições devido à pandemia.

A consolidação do LIVRE

→ Apoiar a consolidação e a criação de novos Núcleos Territoriais

Os Núcleos Territoriais (NT) são indispensáveis para a afirmação e implantação do LIVRE a nível nacional e na diáspora. O número crescente de membros e apoiantes do partido permite aumentar, ainda mais, o número de Núcleos ativos, o que é particularmente relevante para a afirmação política, a intervenção local e para alcançar mais cidadãos. Os Núcleos Territoriais são essenciais ao desenvolvimento da atividade do LIVRE ao nível nacional, constituindo, simultaneamente, os principais agentes ao nível local das mudanças preconizadas pelo partido.

O Grupo de Contacto trabalhará para incentivar os Membros e Apoiantes nos vários distritos, concelhos e freguesias à **formação de novos Núcleos Territoriais**, apoiando a vontade e disponibilidade locais.

O objetivo é que os Núcleos desenvolvam as necessárias autonomia e capacidade para organizar, mobilizar e concretizar iniciativas e ações relevantes no seu território e na sua área de atuação local. Esta atividade, aliada à colaboração em rede dos Núcleos Territoriais, é importante para que sejam promovidos o trabalho colaborativo e a troca de experiências entre membros e apoiantes que os integram.

O Grupo de Contacto descentralizará, sempre que possível, as atividades do partido e promoverá outras iniciativas e a criação de outras tantas, que permitam um maior contacto com realidades locais onde o LIVRE tem menor implantação.

Não podemos, neste contexto, descurar os Núcleos Territoriais da Diáspora. Do voto ao ensino do português, da vida associativa à problemática do regresso, os portugueses no estrangeiro deparam-se com dificuldades que merecem maior atenção dos nossos governantes e legisladores, e os núcleos do LIVRE pelo mundo fora devem ser porta-vozes dessas preocupações.

Por outro lado, é importante consolidar o trabalho desenvolvido pelos Núcleos Territoriais existentes, nomeadamente ao nível da sua atividade política corrente. O Guião para Núcleos Territoriais é uma ferramenta importante, que necessita de ser aprofundada e completada, para facilitar o trabalho de membros e apoiantes ao nível local. É necessário reforçar a ajuda logística e de comunicação, de forma contínua, sendo por isso importante a constituição de uma equipa de apoio que seja estável e coesa.

→ Apostar na política colaborativa

O LIVRE tem uma organização complexa que, à imagem do cérebro humano, requer um funcionamento em rede, rico em relacionamentos, conexões e responsabilização. Assim, cada membro do partido é chamado a envolver-se no seu Núcleo Territorial, nos Círculos Temáticos da sua escolha, num dos grupos de trabalho informais que vão autonomamente surgindo, ou num dos órgãos do partido: o Grupo de Contacto, a Assembleia e o Conselho de Jurisdição. A articulação de todas estas entidades constitui uma rede complexa, que permite, com a ajuda preciosa das novas tecnologias, uma atividade permanente no seio de cada uma delas e nas suas relações recíprocas.

Como órgão político executivo, o Grupo de Contacto empenha-se em atender a que essas relações não conheçam estrangulamentos, e disponibiliza-se para prestar contas aos Membros e Apoiantes, seja diretamente ou através dos seus representantes na Assembleia, das decisões que vão sendo tomadas e das diligências empreendidas no seio do partido e no seu exterior.

Pretendemos, num processo de melhoria contínua, permitir que o trabalho colaborativo que é a matriz dos nossos processos internos decorra com fluidez. Pretendemos ainda utilizar ferramentas de planeamento estratégico que nos permitam antecipar acontecimentos políticos do país e da governação, em vez de correr atrás deles.

Por outro lado, no escrutínio às políticas implementadas pelo Governo do PS, que será matéria para os comunicados do partido no seu dia-a-dia, o Grupo de Contacto contará com as contribuições indispensáveis dos Círculos Temáticos, e também dos Núcleos Territoriais, que estarão mais ao corrente do que se passa localmente.

O Grupo de Contacto reconhece na Assembleia, o outro órgão político do partido, tal como o fizeram os seus antecessores nas mesmas funções, a responsabilidade na definição da ação política do LIVRE, nomeadamente através de mecanismos como a análise da situação política ou o debate sobre grandes questões políticas, assim como das competências estatutariamente definidas, como a aprovação das contas e do orçamento do partido e colaborará sempre com os seus membros, participando ativamente nos trabalhos e na apresentação de propostas.

Reconhecemos igualmente a função específica e indispensável do Conselho de Jurisdição, e pediremos e acataremos os seus pareceres, tanto nas áreas da fiscalidade financeira, como na sua função de zelador pelo cumprimento dos Estatutos e Regulamentos. Instaremos para que o Conselho de Ética e Arbitragem seja guardião dos bons procedimentos dos diferentes órgãos, assim como do comportamento cordial, leal e transparente em todas as atividades do LIVRE.

→ Aprofundar a dinâmica interna

Os **Núcleos Territoriais e os Círculos Temáticos** têm desempenhado um papel **determinante na promoção do debate de ideias** entre os membros e apoiantes do LIVRE e os cidadãos em geral. Para que esta dinâmica seja consequente, ao nível da formação de propostas e programas políticos, é importante que esteja articulada com os órgãos do partido, nomeadamente Assembleia e Grupo de Contacto. O reforço de recursos e funcionários é determinante para assegurar uma comunicação frequente, partilhada e consequente do trabalho político descentralizado.

O **Ponto LIVRE (PL)** é uma importante ferramenta de trabalho político colaborativo. Para que esse trabalho seja profícuo e inclusivo, é necessário que o PL tenha um ambiente amigável e colaborativo, contribuindo para uma democracia deliberativa, onde Membros e Apoiantes são criadores de conteúdo político. O próximo Grupo de Contacto deverá atuar ativamente para garantir a inclusão de Membros e Apoiantes e a cordialidade no debate político.

→ Reforçar a gestão interna

De forma a assegurar o funcionamento e ação correntes do partido, é importante continuar a apostar nos profissionais que garantem áreas centrais do partido: **administrativa, comunicação e assessoria técnica**. Estas três áreas da gestão interna do partido, que permitem a sua projeção externa, necessitam de recursos alocados de forma permanente. O trabalho dos funcionários ao longo do último mandato foi crucial para que os eleitos nos órgãos internos pudessem desempenhar o trabalho político vital ao partido. O próximo mandato deverá contar com um reforço da capacidade, permitindo consolidar a área administrativa, que necessita de mais apoio, reforçar a área de comunicação, que ainda carece de trabalho de consolidação e de apoio de forma permanente, especialmente aos Núcleos, e, por fim, assegurar de forma

permanente a assessoria política e técnica. É por isso determinante que o novo orçamento do partido conte com estas premissas.

Os meios e recursos à disposição do partido têm sido reforçados nos últimos anos, o que não dispensa também a promoção de ações de angariação de fundos que promovam a atividade partidária. Para este efeito, com o retomar de ações presenciais, é importante que os eventos do partido sejam complementados com iniciativas para esse fim, como eventos culturais, festas associadas a eventos políticos, e outros que se revistam de pertinência consoante o momento político.

Na gestão das finanças do LIVRE o Grupo de Contacto deverá pautar-se sempre pelo cumprimento da legislação de financiamento político e pela transparência interna relativamente aos gastos e receitas do nosso orçamento, reconhecendo esta área como um fator importante de confiança dos cidadãos nas organizações políticas.

A Equipa

A presente **equipa**, que se propõe dirigir o partido nos próximos dois anos, espelha a diversidade do próprio LIVRE.

Esta é uma **equipa renovada**, que inclui membros de **áreas profissionais muito diversas**, e com percursos distintos, dentro e fora do partido. Uma **equipa experiente** que conta com camaradas que estiveram sempre presentes, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa história, e por camaradas com **novas visões e contributos** para partilhar.

Esta é uma **equipa comprometida com a igualdade de género** e o fomento da participação das mulheres na política e por isso é uma lista totalmente paritária.

Esta é uma **equipa determinada** no propósito de aumentar a implantação territorial do LIVRE e, por isso, conta com membros do litoral e do interior, das regiões autónomas e da diáspora portuguesa.

→ Efectivos

1. Teresa Salomé Alves da Mota
2. Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira
3. Isabel Maria Duarte Faria
4. José Manuel Viegas de Oliveira Neto Azevedo
5. Filipa Maria Gonçalves Pinto
6. Paulo Jorge Velez Muacho
7. Joana Ferreira Filipe
8. Filipe Alexandre Fernandes Honório



9. Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão
10. Mário Rui Pinheiro Gaspar
11. Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo
12. João Filipe Lourenço Monteiro
13. Maria Ofélia Passinhas Janeiro
14. Henrique Taveira Couto Guedes Vasconcelos
15. Ana Rita Baptista Ferreira



→ Suplentes

1. Diamantino José Videira Matos Raposinho
2. Margarida Garcia Bordalo Bento
3. Sandro Miguel Bento Dias Santos

→ Notas biográficas dos membros da equipa


	<p>Foi professora do ensino secundário e, posteriormente, investigadora em História e Filosofia da Ciência no Museu Nacional de História Natural e da Ciência e no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia.</p> <p>Hoje é sócia-gerente de uma pequena empresa de serviços geológicos dedicada, em especial, ao reconhecimento, conservação, gestão e divulgação do património geológico.</p>
Teresa Mota	<p>Nasceu em 1972, em Lisboa, e passou parte da infância numa aldeia ribatejana onde tem as suas raízes.</p>
57 anos	
Braga	<p>É um dos elementos do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Braga.</p>
Geóloga	<p>Foi cabeça-de-lista às eleições legislativas pelo círculo eleitoral de Braga em 2019 e 2022 e encabeçou igualmente as listas para a Câmara e a Assembleia Municipal em Braga nas eleições autárquicas de 2021.</p>

	<p>Historiador, escritor e deputado ao Parlamento Europeu entre 2009 e 2014. Estudou em Portugal e em França, onde fez o doutoramento, e tem investigado e lecionado nos EUA, em Itália e noutros países.</p> <p>Foi um dos fundadores do LIVRE e candidato pelo partido às eleições europeias de 2014, às legislativas de 2015, às europeias de 2019, às autárquicas de 2021 e às legislativas de 2022.</p> <p>É atualmente deputado eleito pelo LIVRE.</p>
<p>Rui Tavares</p>	
<p>49 anos</p>	
<p>Lisboa</p>	
<p>Historiador</p>	
	<p>Membro da Assembleia do LIVRE no mandato de 2020-2022, tendo sido co-coordenadora do Grupo de Trabalho Planeamento. Candidata pelo LIVRE nas Eleições Legislativas de 2019 e 2022 e nas autárquicas de 2021.</p> <p>Mandatária da candidatura de Leiria às Eleições legislativas de 2022.</p> <p>Membro do GCL do Núcleo Territorial de Leiria.</p> <p>Participa, tanto quanto possível, no Círculo Temático Esquerda e Estado Social e Círculo Temático Ecologia e Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Interessa-se particularmente pela melhoria da gestão estratégica e do planeamento e pelo crescimento da implantação do LIVRE através dos Núcleos Territoriais.</p>
<p>Isabel Faria</p>	
<p>59 anos</p>	
<p>Marinha Grande, Leiria</p>	
<p>Gestora (Qualidade)</p>	

	<p>Biólogo, teve a sorte de poder viver nos Açores desde 1987.</p> <p>É membro do NT Açores, integrou o GC e a Assembleia, e lamenta não contribuir como deve para o CT Ecologia.</p> <p>Agudamente consciente das catástrofes climática, da biodiversidade e humanitária que estamos a viver. Já pensou que a ciência podia resolver esses problemas, veio para o LIVRE em 2014 porque percebeu que o problema é político, não técnico. Hoje também percebe os limites da democracia representativa, e acredita que a mudança virá de onde sempre veio: de movimentos sociais. Mas vê que o capitalismo não só destrói o planeta como também subverte os valores da solidariedade e da cooperação. O resultado é o fascismo, que vê regressar a passos rápidos. Por isso quer contribuir para reforçar os atores no panorama político português que lutam para erodir o capitalismo, usando os poderes do Estado para o regular e para reforçar os elementos do socialismo democrático, e ao mesmo tempo para proteger e apoiar aqueles que protestam e que resistem.</p> <p>A militância no LIVRE ensinou-lhe tudo isto e muito mais. Por isso está grato e por isso está aqui.</p>
<p>José Manuel Azevedo</p>	
<p>59 anos</p>	
<p>Ponta Delgada, Açores</p>	
<p>Docente Universitário</p>	
	<p>Membro do LIVRE desde 2019. Candidatou-se às eleições primárias do LIVRE como independente nas Eleições Europeias e nas Legislativas de 2019. Foi mandatária do partido pelo Círculo do Porto nas eleições legislativas de 2019.</p> <p>Membro do Grupo de Contacto no mandato de 2020-2021. Membro do grupo de Coordenação Local do Porto até 2021.</p>
<p>Filipa Pinto</p>	

50 anos	Candidata nas listas do LIVRE às eleições autárquicas de 2021 e legislativas de 2022.
Porto	
Professora	
	Interessa-se particularmente pelas causas sociais, direitos humanos, direitos das mulheres e educação.
	É membro do LIVRE desde 2014. Tem formação em direito e é advogado de profissão.
Paulo Muacho (ele/dele)	Neste momento exerce as funções de coordenador do gabinete do LIVRE na Câmara Municipal de Lisboa.
31 anos	Alentejano de nascimento (Campo Maior), cresceu na margem sul do tejo (Seixal).
Lisboa	Já foi membro da Assembleia do LIVRE (2014-2015) e do Grupo de Contacto (2015-2020). Entre 2017 e 2021 foi deputado municipal na Assembleia Municipal de Lisboa e nas legislativas de 2022 foi o cabeça de lista do LIVRE no distrito de Setúbal.
Advogado	
	Nascida e criada em Aveiro, foi para Lisboa aos 18 anos, quando ingressou no curso de Engenharia Aeroespacial. Depois de alguns anos no Técnico, mudou de rumo e encontra-se agora a terminar a Licenciatura em Economia, na Nova SBE.
Joana Filipe	Assume, atualmente, funções de apoio administrativo no gabinete do LIVRE na Câmara Municipal de Lisboa.
29 anos	Começou a atividade política no LIVRE, primeiro como candidata independente nas eleições legislativas de 2019 e mais tarde, já como membro, foi candidata nas eleições internas de 2020, terminando agora o seu
Lisboa	

<p>Trabalhadora-Estudante</p>	<p>primeiro mandato como membro da Assembleia. Co-coordenou o Grupo de Trabalho de Estratégia e é atualmente membro do Grupo de Coordenação Local de Lisboa.</p> <p>Nas últimas legislativas foi cabeça de lista por Aveiro.</p>
	<p>Nascido e criado em Leiria, licenciado em Gestão e mestre em Relações Internacionais. Com percurso profissional nas áreas de consultoria, inovação e desenvolvimento local, junto dos setores empresarial, associativo e cooperativo.</p> <p>Faz parte do LIVRE desde o seu Congresso fundador, em 2014. Foi membro da Assembleia no mandato 2018-2019 e do Grupo de Contacto no mandato de 2020-2021.</p>
<p>Filipe Honório</p>	<p>Candidato às eleições legislativas de 2015, 2019 e 2022, às eleições europeias de 2019 e às eleições autárquicas de 2021.</p> <p>Membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Leiria, no presente mandato.</p>
<p>30 anos</p>	
<p>Leiria/Santa Maria da Feira</p>	
<p>Consultor de Gestão</p>	
	<p>O trabalho no Parlamento Europeu e o Portugal sombrio do período da Troika contribuíram para que acolhesse com grande alegria o nascimento do LIVRE.</p> <p>Vivemos um tempo de desafios terríveis, mas também de grandes promessas. A esquerda verde europeia é uma delas.</p> <p>Membro do LIVRE desde 2014, Círculo Temático Europa, três mandatos na Assembleia, ex-coordenadora do Grupo de Trabalho Planeamento e secretária da Mesa.</p>
<p>Teresa Leitão</p>	<p>Candidata a várias eleições desde 2014.</p>
<p>67 anos</p>	


Lisboa/Bruxelas	Sonha há muito com uma Escola e um Centro de Estudos Políticos que forme os membros e apoiantes e projete o LIVRE na sociedade portuguesa. Seja agora!
Intérprete de conferência (reformada)	
	<p>Animador sociocultural desde os anos 90, tendo exercido a sua profissão em projectos de intervenção social em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Fez parte da direção da primeira Associação Nacional de Animadores Socioculturais. Dirigente associativo em organizações locais de juventude, fundador da Salta Fronteiras Associação, uma das únicas organizações não governamentais de ambiente do Tâmega e Sousa. Foi também coordenador do Plano Nacional de Formação da Federação Nacional das Associações Juvenis. Coordenou projectos associativos de intervenção local nas áreas de ambiente e juventude.</p> <p>É coordenador técnico, na área da juventude, no município de Felgueiras.</p> <p>Membro do Livre eleito na coligação que venceu as autárquicas em Felgueiras (2017/21, 2021/25). Deputado do Livre na Assembleia Municipal de Felgueiras e eleito para a Assembleia Intermunicipal da CIM Tâmega e Sousa.</p> <p>Actual Membro da Mesa da Assembleia do Livre (2.º secretário) e co-coordenador do Grupo de Trabalho Estratégia.</p> <p>Com o sonho da construção de uma esquerda verde europeia, em Portugal, através e com o LIVRE.</p>
Mário Gaspar	
50 anos	
Felgueiras	
Coordenador Técnico – Juventude	

	<p>Licenciada em Engenharia Geológica e Mestre em Engenharia do Ambiente. Com formação em Agricultura Biológica e Produção Integrada.</p> <p>Membro do partido LIVRE desde setembro de 2014, integra o Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Algarve, do qual foi um dos elementos fundadores, e relatora do Círculo Temático de Ecologia e Desenvolvimento Sustentável (CT-Eco).</p> <p>Candidata pelo LIVRE nas eleições legislativas de 2015, 2019 e 2022.</p>
<p>Carla Sofia do Carmo</p>	
<p>49 anos</p>	
<p>Tavira</p>	
<p>Gestora</p>	
	<p>Doutorando em História e Filosofia da Ciência Nascido e criado em Lisboa, com raízes algarvias e beirãs onde passou parte da infância e da juventude.</p> <p>Trabalhou como biólogo e como comunicador de ciência, em Lisboa, Algarve, Coimbra e Porto, o que contribuiu para ter um bom conhecimento do território e da nossa cultura. Tem uma presença dinâmica no meio associativo, tendo participado nos órgãos sociais de diversas organizações científicas e cívicas.</p>
<p>João Monteiro</p>	
<p>37 anos</p>	
<p>Lisboa</p>	<p>A sua primeira e única experiência política foi com o LIVRE, partido que ajudou a fundar, quando ainda vivia no Porto. Fez parte do Conselho de Jurisdição durante três mandatos e do Grupo de Contacto no mandato 2020-2021.</p>
<p>Biólogo</p>	

	<p>Nas últimas eleições autárquicas foi eleito membro da Assembleia de Freguesia da Penha de França, em Lisboa.</p>
	<p>Licenciada em Relações Internacionais e pós-graduada em Direito do Consumo.</p> <p>Vive em Alverca e trabalha num Centro de Investigação, em Lisboa. Tem uma filha. É pelo estado social, pela escola pública, usa o SNS e anda de transportes públicos sempre que possível.</p> <p>É fundadora do LIVRE, tendo feito parte do primeiro GC do partido e deste GC, que agora termina o mandato. Fez parte da Assembleia, de grupos de trabalho, foi cabeça de lista pelo distrito de Évora em 2015 e cabeça de lista no Areeiro, em 2017, eleita para Assembleia de Freguesia pelo acordo coligatório LIVRE/PS, onde teve o prazer de servir a comunidade, produzindo documentos com base nos princípios e ideias do LIVRE, numa freguesia que é das mais ricas, mas também mais desiguais de Lisboa. Foi uma das vozes que contribuiu para o desencadear de uma solução para um dos bairros sociais mais ostracizados da cidade de Lisboa, o Bairro Portugal Novo, no Areeiro.</p>
<p>Ofélia Janeiro</p>	
<p>53 anos</p>	<p>Está no LIVRE porque acredita que o LIVRE é a única alternativa em Portugal que não abre mão de uma Europa mais democrática, como espaço de todos e para todos, um espaço verde, solidário, igualitário, do desenvolvimento humano sustentado e sustentável. Assim, com a eleição, conta fazer parte um futuro sustentado do partido, assente nos seus valores de sempre, feito com as vozes de sempre e de novas vozes, num espírito aberto, construtivo e de aprendizagem e partilha permanentes.</p>
<p>Alverca do Ribatejo</p>	
<p>Técnica Superior</p>	

	<p>Nascido no Porto, com o curso de Medicina e atualmente a trabalhar em consultoria na área da Saúde.</p> <p>Membro do LIVRE desde 2019, membro do Grupo de Contacto no mandato 2020-2021 e anteriormente membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto.</p> <p>Especial interesse na intersecção de Saúde, Tecnologia e direitos digitais, com experiência na Agência Europeia dos Medicamentos e investigação em sistemas informáticos em Saúde.</p>
<p>Henrique Vasconcelos</p>	
<p>25 anos</p>	
<p>Porto/Lisboa</p>	
<p>Analista</p>	
	<p>A frequentar a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no curso de Artes Plásticas.</p> <p>Natural da Maia, Porto.</p> <p>Juntou-se ao LIVRE em 2019, membro do Grupo de Coordenação Local do Porto de 2020/2021 e do atual. Candidatou-se à Assembleia da República, em 2022, em 2º lugar pelo círculo eleitoral do Porto.</p>
<p>Rita Ferreira</p>	
<p>21 anos</p>	
<p>Porto</p>	
<p>Estudante</p>	

	<p>Nasceu em Vila Nova de Gaia e vive, atualmente, no Porto. Está, neste momento, a desenvolver a tese de doutoramento, enquanto bolseiro de investigação em Ciência Política, na área das políticas públicas de gestão do património cultural em cidades Património Mundial.</p> <p>Estas experiências levaram-no a querer ter uma voz mais ativa na tomada de decisões que nos afetam a todos e a envolver-se mais diretamente na vida política. Assim, decidiu participar no movimento DiEM25, em 2016, através do qual acabou por ser candidato do LIVRE nas eleições europeias de 2019.</p>
<p>Diamantino Raposinho</p>	
<p>37 anos</p>	
<p>Porto</p>	<p>Membro do LIVRE desde setembro de 2020. Foi cabeça de lista do LIVRE à Câmara Municipal do Porto nas últimas eleições autárquicas e n.º 3 da lista do LIVRE no Círculo do Porto nas eleições legislativas.</p>
<p>Investigador em Ciência Política Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária</p>	
	<p>Natural do Porto, casada, com três filhas, reside atualmente em Figueira de Castelo Rodrigo.</p> <p>Foi Técnica Química, no Laboratório de Investigação da Longa Vida em Perafita, Matosinhos, e é Enfermeira Especialista de Enfermagem Comunitária e Enfermeira do Trabalho no Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho da ARS Norte, I.P. do Porto.</p> <p>Fez parte da lista para as Autárquicas em 2015, pela Guarda, foi cabeça-de-lista nas últimas eleições legislativas em 2019 por Bragança e nas Autárquicas de 2021 pelo Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, sempre pelo LIVRE, mais recentemente, encabeçou a lista da Guarda nas Legislativas de 2022.</p>
<p>Margarida Bordalo</p>	
<p>59 anos</p>	
<p>Guarda</p>	
<p>Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária</p>	

	<p>Residente na Lapa, freguesia do Cartaxo, é pai de 2 filhos e está no LIVRE desde 2019, altura em que integrou a lista pelo círculo de Santarém para as legislativas desse ano. Passou a membro no início de 2021, principalmente pela preocupação do crescimento da extrema-direita no seu concelho e distrito, bem como pela dificuldade que vê na esquerda existente em conseguir pontes que permitam o crescimento sustentável do país.</p> <p>Mais recentemente, foi cabeça-de-lista por Santarém nas Legislativas de 2022.</p>
Sandro Santos	
40 anos	Trabalha desde 2000 na área das Tecnologias de Informação, a maioria desse trabalho na área das Telecomunicações. Desde há 5 anos
Santarém	trabalha para uma empresa de origem holandesa, que se dedica ao suporte tecnológico à transição energética.
Programador	Faz parte de uma banda filarmónica e os seus interesses centram-se na promoção do software aberto e no combate à desinformação online.



→ PLANO DE
TRABALHOS

→ Ação Política

- Concretizar a adesão ao Partido Verde Europeu;
- Criar o Centro de Estudos Políticos José Tengarrinha, promovendo a formação de Membros e Apoiantes do LIVRE;
- Fomentar a realização de eventos presenciais com o objetivo de reaproximar Membros e Apoiantes, afastados devido à pandemia;
- Organizar grandes eventos voltados para o exterior que marquem celebrações importantes como:
 - * Dia do Estudante (24 de março) - dia em que Portugal terá mais um dia de liberdade do que tivemos de ditadura e também o dia em que teve início a crise de 1962;
 - * Celebrações do 25 de abril;
 - * Organização de uma festa com teor cultural e político por altura da quinta-feira da espiga (data associada também à papoila);
 - * Organização da tradicional “rentrée” política do LIVRE, “Os Setembristas”
- Fomentar o diálogo permanente com ONG e associações representativas da sociedade civil;
- Organizar regularmente debates e conversas abertas;
 - * Promover um ciclo de conferências por todo o país sob o âmbito da discussão de um novo modelo de desenvolvimento, em Universidades, juntando decisores políticos, academia e sociedade civil num momento de reflexão e partilha.

→ Comunicação

- Reforçar a presença digital do partido, a veiculação de propostas, eventos e iniciativas, reforçando as áreas do design e gestão de redes sociais;
- Criar conteúdos de comunicação do partido nas redes através de ferramentas partilháveis;
- Reforçar a comunicação interna, divulgação de eventos, iniciativas, reuniões e outras atividades junto de M&A e simpatizantes.
- Desenvolver conteúdos multimédia que transmitam os princípios ideológicos do partido, apostando em vídeos e infografias;
- Criar o portal *progressistas.pt*;
- Criar um podcast do LIVRE;
- Melhorar o funcionamento do Ponto LIVRE garantindo a inclusão de Membros e Apoiantes e a cordialidade no debate político;

- Reforçar o património ideológico e político do partido junto de M&A e simpatizantes, através de ações de formação e divulgação;
- Criar ferramentas de divulgação das propostas políticas do partido e do trabalho dos eleitos, apoiando os respetivos núcleos;
- Identificar e partilhar ferramentas de comunicação a serem utilizadas pelos Núcleos e apoio através de formação aos seus membros;
- Aprofundar o plano de comunicação de tal forma que permita reforçar e limar a imagem e posicionamento do partido na perceção do eleitorado, fazendo o levantamento dos meios e orçamento para ações de comunicação e a identificação de ferramentas de comunicação a serem utilizadas pelos Núcleos Territoriais;
- Atualizar o Manual de Identidade e regras de comunicação e o manual de boas práticas na comunicação do partido, com bases teórico-políticas e práticas de comunicação;

→ Organização e Participação

- Repartir as responsabilidades dentro do Grupo de Contacto, estabelecendo pelouros específicos, de acordo com as qualificações específicas de cada elemento da equipa;
- Nomeação dos porta-voz do partido;
- Facilitar comunicação interna, através de uma adequada coordenação de esforços com o secretariado do partido;
- Continuar a melhorar os mecanismos de comunicação entre o Grupo de Contacto e a mesa da Assembleia do LIVRE de forma a transmitir a informação de forma mais contínua;
- Reunir periodicamente de forma pública, de forma a auscultar membros e apoiantes sobre assuntos relevantes;
- Aumentar a representação local do partido:
 - * Realizar sessões de apresentação do partido ao nível local;
 - * Criar uma estratégia de implementação de grupos locais concelhios nos distritos de maior representatividade do partido;
 - * Aprofundar contactos com grupos regionais informais com o objetivo da formação de NT, nomeadamente em Santarém, Aveiro, Trás-os-Montes, Loures, no Alentejo e na Madeira;
- Divulgar trabalho político realizado e a realizar entre M&A
- Organizar ações periódicas de divulgação pública dos resultados do trabalho dos grupos temáticos e de temas de interesse político.

→ Gestão e Finanças

- Rever o método de planeamento do trabalho do GC, articulando-o com a estratégia definida;
 - * Reavaliar o funcionamento diário do GC, de modo a tornar a sua gestão mais eficiente;
- Reduzir a burocratização e simplificar processos internos
- Potenciar o uso das ferramentas de trabalho disponíveis para avaliação da execução dos objetivos estratégicos definidos;
- Reforçar as áreas administrativa, de comunicação, e assessoria política e técnica, dotando-as recursos humanos e materiais necessários no sentido de uma maior profissionalização do partido;
- Calendarizar contactos e ações de diálogo, priorizando áreas de intervenção política;
- Organizar, divulgar e executar eventos partidários, nomeadamente de angariação de fundos;
- Procurar e orçamentar novas instalações, adequadas para acomodar a sede nacional do partido;
- Criar de um grupo de gestão financeira global para a gestão corrente da tesouraria;
- Criar uma estratégia de angariação de fundos a médio prazo;
- Reportar resultados financeiros a cada período e publicitar toda a informação relevante nos locais próprios;

→ Eleições e Eleitos

- Avaliação entre M&A sobre posicionamento e apoio a candidato/a(s) à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira;
- Articulação com os membros e apoiantes para criação de um Núcleo Territorial da Madeira e delimitação de plano de candidatura;
 - * Preparação e realização das eleições primárias da Madeira;
 - * Apoio à realização da campanha eleitoral da Madeira;
- Avaliação entre Membros e Apoiantes e Núcleos Territoriais sobre potenciais candidaturas às eleições ao Parlamento Europeu;
- Preparação e realização das eleições primárias para as eleições europeias;
- Reunir periodicamente com todos os eleitos do partido, para garantir o apoio a estes e à sua atividade;



LIVRE

Lista B

Membros Efetivos

Patrícia Andreia Robalo Ribeiro
Miguel João Paiva Bento
Natércia das Neves Rodrigues Lopes
João Dias Pedro Nicolau Manso
Ana Luísa Reis Natário
Rodrigo Craveiro dos Reis da Costa Brito
Rita Pedro Teixeira Soares
Francisco João Maças Biscainho
Ana Isabel Cardoso Moreira
José Joaquim Azevedo de Araújo
Ângela Marina Carvalho Marques
João Manuel Aiveca Caseiro
Margarida Lino de Sousa Estevão
José Bernardo Vilhena Júlio Marques Vidal
Diana Bastos Serrano de Almeida

Membros Suplentes

Hugo Manuel Pinto Faria
Irene Maria dos Santos Gomes
João Vasco Ribeiro Ferreira Gama

Sede Nacional
Praça Olegário Mariano, n.º 5, 2.º Esq.
1170– 278 Lisboa
info@partidolivre.pt

XII Congresso

Moção de Estratégia Geral

Concretizar o LIVRE

Proponentes:

Patrícia Andreia Robalo Ribeiro . Miguel João Paiva Bento . Natércia das Neves Rodrigues Lopes . João Dias Pedro Nicolau Manso . Ana Luísa Reis Natário . Rodrigo Craveiro dos Reis da Costa Brito . Rita Pedro Teixeira Soares . Francisco João Maças Biscainho . Ana Isabel Cardoso Moreira . José Joaquim Azevedo de Araújo . Ângela Marina Carvalho Marques . João Manuel Aiveca Caseiro . Margarida Lino de Sousa Estevão . José Bernardo Vilhena Júlio Marques Vidal . Diana Bastos Serrano de Almeida . Hugo Manuel Pinto Faria . Irene Maria dos Santos Gomes . João Vasco Ribeiro Ferreira Gama .

Concretizar o LIVRE

Esta candidatura é movida pela vontade em contribuir diretamente para o enorme desafio do próximo mandato, o do crescimento e sustentabilidade eleitoral do partido, e pela vontade em harmonizar o que LIVRE afirma ser e o que ele é: concretizando a política de forma unida, plural, transparente e participada.

O LIVRE é uma voz contra o medo, a precariedade e a destruição dos recursos naturais. Corporiza o espaço político da esquerda ecologista, europeísta e libertária que serve as principais lutas do nosso século: contra os projetos populistas e anti-democráticos e pelo aprofundamento da democracia; contra as desigualdades sociais e pela igualdade de oportunidades e de direitos; contra as alterações climáticas e a crise ecológica e pela sustentabilidade e mudança radical do nosso modelo de desenvolvimento.

A nova composição da Assembleia da República e a ameaça de guerra na Europa serão fontes adicionais de tensão num momento ainda delicado de pandemia. Contudo, Portugal terá nos próximos anos condições excecionais para avançar as suas prioridades políticas nas eleições regionais na Madeira (09/10-2023); no referendo à Regionalização (2024); na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril (2024); e nas eleições para o Parlamento Europeu (05/06-2024).

O LIVRE entende os desafios atuais e tem a ambição de concretizar hoje os passos essenciais à construção do futuro justo, sustentável e democrático que devemos às gerações vindouras. Construir a esquerda do século XXI exige a reinvenção das práticas democráticas e a concretização dos princípios do partido: universalismo, liberdade, igualdade, solidariedade, socialismo, ecologia e europeísmo.

O LIVRE deve ser o partido da **pluralidade** de ideias, caras e vozes, da liderança coletiva, da horizontalidade de relações entre os órgãos e da política colegial e colaborativa.

O LIVRE deve ser o partido da **participação** e da democracia alargadas, da descentralização política e territorial do país e do reforço da política local e europeia.

O LIVRE deve ser o partido da **transparência** de procedimentos e decisões, proativo na previsibilidade de procedimentos e na divulgação da informação de interesse público.

O LIVRE deve ser o partido de **afirmação** da esquerda ecologista, europeísta e libertária, com um papel central no presente e futuro do país, que luta pelos seus ideais e princípios e gere cuidadosamente o equilíbrio entre convergência e autonomia política.

É para este LIVRE que nos apresentamos!

Concretizar o LIVRE

O que temos

1. O momento político no país e na Europa
2. O LIVRE no ideário progressista de esquerda
3. A política ecologista, igualitária e democrática

O que ambicionamos

Concretizar o crescimento do LIVRE

1. Investir na implantação do partido
2. Apostar na implantação local e nacional
3. Dialogar com as organizações da sociedade civil
4. Aderir aos Verdes Europeus

Concretizar o que defendemos

1. Partido aberto e transparente
2. Trabalho político colaborativo e participado
3. Nova oportunidade na Assembleia da República
4. Equilíbrio entre convergência e afirmação

O que propomos

Pluralidade

1. Renovação das práticas democráticas e da ação política
2. Várias caras, várias vozes
3. Compromisso renovado e vinculativo com a igualdade e a paridade de género
4. Acessibilidade de conteúdos LIVRES
5. Preparação das eleições ao Parlamento Europeu

Participação

1. Uma estratégia para a implantação do partido
2. Descentralização e investimento nos Núcleos Territoriais
3. Eleições Regionais na Madeira
4. Preparar eleições antecipadas em Lisboa
5. Preparar o partido para uma nova fase de crescimento e influência no debate público

Transparência

1. Um partido mais transparente nos procedimentos legais
2. Rigor e cumprimento de prazos no orçamento, nas contas e nos relatórios de atividades
3. Horizontalidade das relações entre órgãos e o papel escrutinador e estratégico da Assembleia do LIVRE

Afirmação

1. Consolidação das bases programáticas e ideológicas do partido
2. Regionalização
3. Formação e capacitação
4. Eventos LIVRES: 25 de Abril, Setembristas e outros

O que temos

1. O momento político no país e na Europa

O partido LIVRE surgiu num momento de crise com a intenção de renovar a política portuguesa. Integra-se na Esquerda Verde Europeia, uma força política cada vez mais relevante, e abraça um libertarismo que aspira à ordem sem poder e à paz sem violência.

As eleições legislativas recompuseram as bancadas parlamentares, redefinindo um novo (des)equilíbrio das várias forças políticas. Preparamos-nos para uma legislatura com um governo suportado por uma maioria absoluta, o que tem implicações profundas na capacidade negocial e escrutinadora da AR. O populismo anti-democrático continua a crescer na casa da democracia, facto que nos deve fazer refletir.

A Europa enfrenta uma ameaça ao estado de direito com a ascensão de movimentos anti-democráticos e o perigo do retorno à política de blocos com tensão militar constante. Enfrenta, igualmente, desafios à sua segurança energética, assim como o persistente adiamento da transformação do modelo de desenvolvimento que nos trouxe ao colapso ecológico e às desigualdades sociais atuais. A artificialidade e a violência das fronteiras na Europa, usadas contra os migrantes e refugiados que fogem de conflitos armados e ambientais, envergonhamos. A 'Europa-fortaleza' não acompanha a garantia intransigente dos direitos universais que defendemos.

Ainda que todos estes desafios estejam em aberto, a União Europeia continua a ser a melhor concretização de um sonho de paz, liberdade e prosperidade entre povos que partilham soberania, identidade, território e um destino comum. Têm sido positivas as soluções encontradas para enfrentar a crise pandémica, quando a nossa memória política recorda a falta de solidariedade durante a recente crise financeira. No mesmo sentido, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) cria condições excecionais de exercício da próxima legislatura.

Neste contexto, a transformação política que o LIVRE propõe - e que enquadramos nos quatro pilares do partido de Liberdade, Esquerda, Europa e Ecologia - goza de maior espaço de aceitação. Por outro lado, uma maioria absoluta exige um escrutínio reforçado e um debate mais alargado, no qual teremos de ganhar maior influência, sobre o país que queremos a médio e a longo prazo.

2. O LIVRE no ideário progressista de esquerda

O LIVRE é o primeiro partido de esquerda não marxista da democracia portuguesa, e propõe concretizar as ideias do socialismo libertário abrindo espaço a formas novas e sustentáveis de organização social e económica, libertas tanto do dirigismo estatal como das perversões do capitalismo desregulado.

Acreditamos que, entre o espaço da economia capitalista e o espaço do estado social e da economia regulada, existe um terceiro espaço que carece de desenvolvimento: o da economia social auto-organizada, cooperativista, em função dos interesses das comunidades e da sustentabilidade do ambiente do qual dependem.

Acreditamos na liberdade da pessoa humana materializada em tudo o que a concretize, sem limitações circunstanciais ou discriminações, promovendo a exploração do seu potencial em sociedade e da sua participação de forma plena na construção do futuro coletivo da humanidade.

Acreditamos que só uma participação radicalmente democrática produz soluções não apenas justas, mas também eficientes na resposta aos problemas prementes do nosso tempo: a crise climática e ecológica, as desigualdades sociais e as discriminações à dignidade humana.

Só soluções descentralizadas, participadas, auto-organizadas e abertas a constante revisão oferecem uma capacidade de resposta alternativa às soluções centralizadas do Estado ou das empresas. Revemo-nos num socialismo libertário progressista que promove a sua constante revisão em função dos progressos sociais que se vão consolidando.

Tendo isso em conta, acreditamos que o LIVRE é indispensável na liderança das ideias progressistas de Esquerda, procurando convergências transparentes e igualitárias, e contribuindo para o combate aos crescentes populismos de direita, obscurantismos renascentes e demais entraves à justiça social, ambiental e económica.

Devemos estar atentos a excessos de voluntarismo estatista quando pensamos em soluções socialmente justas, mas centralizadas no Estado. É importante promover libertação das pessoas para desenvolverem as suas próprias soluções. Temos consciência que a centralização estatal é sempre uma tentação política para um partido, porque está a concorrer para participar num sistema político que gere as respostas estatais. Mas se há partido que pode e deve saber evitar essa tentação, é o LIVRE.

3. Uma política ecologista, igualitária e democrática

O LIVRE combate as alterações climáticas e defende a biodiversidade e os recursos naturais do planeta. Encara todo o tipo de desigualdades como um entrave estrutural ao bem-estar pessoal, coletivo e público e trabalha diariamente na procura de uma *praxis* democrática renovadora da democracia portuguesa. Neste sentido, o desafio de crescimento e sustentabilidade eleitoral do partido anda a par e passo com o avanço da agenda progressista no nosso país.

Ecologia

A Ecologia e o desenvolvimento sustentável são um dos pilares do LIVRE, indissociáveis e indispensáveis a qualquer outro pilar. As previsões climáticas para Portugal, que apontam para a desertificação, seca e uma grande perda de biodiversidade, aliado aos danos ambientais da exploração mineira, nomeadamente do lítio, reforçam a importância da justiça social e justiça ambiental como resposta à emergência climática. O governo tem ignorado estes problemas, continuando a dar incentivos fiscais às grandes empresas agrícolas e apostando na construção desenfreada de barragens e na transição energética através de grandes centrais solares, que penalizam a biodiversidade e promovem a desertificação.

O LIVRE terá de marcar firmemente a sua posição ecologista, que definirá o mandato do próximo Grupo de Contacto (GC). Queremos influenciar o debate público sobre a ecologia e desenvolvimento sustentável, na busca das melhores soluções. Apenas uma visão a longo prazo nos permitirá não cair nos erros dos recentes governos, que desconsideram as comunidades locais e a biodiversidade na sua visão e ação. Devemos ouvir tanto os especialistas como as comunidades, cujo conhecimento é igualmente essencial para a solução equilibrada com os princípios e objetivos do LIVRE.

Igualdade

A Igualdade é reconhecida como um dos princípios estruturantes e orientadores da ação política do LIVRE. Subscrevemos, na íntegra, esta bandeira, e reforçamos a necessidade de perpetuar os esforços na conquista da igualdade em todos os eixos da vida pública e privada, intensificando o debate sobre a igualdade de oportunidades e de acesso e sobre a fragilidade das políticas públicas de efetivo combate a todo e qualquer tipo de discriminação. Consideramos, no entanto, que a mobilização e estrutura orgânica do partido não acompanham na totalidade a definição destes valores.

No contexto de crescimento de ideologias de extrema-direita, acompanhado pela diminuição do número de deputadas mulheres na Assembleia da República, o LIVRE deve reforçar a

sua posição feminista, assumindo-se claramente contra qualquer forma de discriminação ou desigualdade. Os trâmites de igualdade de género nas listas de candidatos e presença em órgãos partidários constituem os mínimos igualitários neste campo. Batemos-nos por uma agenda mais ativa, persistente e que desconstrua barreiras informais, não se limitando à formulação legal da paridade. Mais ainda, as questões de igualdade de género, LGBTQIA+ e interseccionalidade devem constar de forma contínua na agenda, ação política e organização interna do LIVRE, acomodando mecanismos claros de coordenação com os elementos ativos nos Grupos de Discussão.

Finalmente, e visto que a discriminação mencionada tem um impacto real nas desigualdades sentidas nas vidas das pessoas discriminadas, também a luta contra as desigualdades de rendimento e património deve ser uma prioridade do LIVRE. Deve ser feito um esforço acrescido para refletir a importância dada ao reforço do setor associativo, cooperativo e mutualista, que consta do programa político, no debate interno e nas propostas programáticas do LIVRE. Às propostas programáticas com o propósito de reduzir as desigualdades de riqueza e rendimento não basta a sua eficácia e solidez: é necessário ser capaz de as comunicar à população de forma ousada e convincente, fugindo às fórmulas gastas que não têm impedido um recuo do ideário da esquerda nas aspirações populares.

Democracia

O LIVRE tem materializado um conjunto de propostas programáticas com o propósito de aprofundar a Democracia a várias escalas, bem como de garantir a sua integridade (nomeadamente no combate à corrupção). Além de nos revermos nestas propostas, salientamos o seu carácter estrutural e sistémico. Consideramos-las, portanto, prioritárias.

Merecem destaque as propostas com o propósito de combater o défice democrático na União Europeia. O slogan “um 25 de Abril para a Europa” é particularmente bem conseguido por identificar nestes défices um obstáculo, quer ao aprofundamento europeu, quer a políticas públicas mais alinhadas com os interesses da população europeia. Acreditamos que o LIVRE ganha em apresentar-se como uma alternativa ao euro-seguidismo dos partidos do centro ou ao euro-ceticismo dos partidos à nossa esquerda, com uma visão lúcida e consciente dos problemas vividos pela população europeia e da necessidade de reformas institucionais profundas que lhes deem resposta.

No entanto, o LIVRE não se deve limitar a defender o aprofundamento da Democracia a várias escalas nas suas propostas democráticas. O partido surgiu como um projeto inovador e radical em termos de organização interna, o que transparece dos valores subjacentes aos seus Estatutos e demais documentos fundadores. Infelizmente, esta aspiração tem estado

distante de uma concretização plena. Aspiramos a que o LIVRE seja parte da vanguarda europeia e global da ação política aberta, horizontal, colaborativa, e consideramos que isso deveria ser parte da concretização integral do projeto fundador original.

No momento presente, em que a Democracia está sob ataque um pouco por todo o mundo, é crucial que o LIVRE assuma frontalmente a sua posição única no panorama político nacional através de formas próprias de fazer política em linha com os nossos ideais.

O próximo Grupo de Contacto tem a responsabilidade de criar as condições necessárias para que o coletivo LIVRE lute pela Democracia Radical a que nos propomos como partido. A forma de fazer política É política. É tempo de concretizar uma verdadeira política colaborativa.

O que ambicionamos

Concretizar o crescimento do LIVRE

1. Investir na implantação do partido

O Grupo de Contacto cessante assumiu, e bem, como prioridade para o seu mandato *“assegurar uma participação política sólida na sociedade e o crescimento do LIVRE como o partido da esquerda verde progressista na construção de um futuro sustentável e justo”*. Lamentamos verificar o quão longe estamos hoje, enquanto partido, do que ambicionámos coletivamente há dois anos, não obstante o sucesso no regresso à Assembleia da República. A verdade é que os mecanismos defensivos de fechamento dos anos anteriores - que compreendemos, mas não aceitamos - se repetiram ao longo de todo o mandato, levando ao progressivo afastamento de muitos Membros e Apoiantes, sem que existisse um verdadeiro esforço em os cativar.

Não seríamos justos se não reconhecêssemos o impacto que a pandemia causou nos planos do LIVRE. Não podemos, ainda assim, ver com bons olhos a falta de criatividade e investimento na adoção de novos métodos de trabalho e comunicação, que nos teriam permitido crescer apesar do contexto adverso. Perdemos uma oportunidade de mostrar que somos um partido de futuro, que sabe transitar rapidamente para o digital, organizar-se e agir num campo no qual grande parte do nosso eleitorado se move sem barreiras.

Também a nível da expansão territorial, muito foi prometido e pouco realmente concretizado. Faltou uma atitude proativa no processo de formação de novos Núcleos Territoriais (NT), tendo-nos remetido para um crescimento baseado na iniciativa esporádica de alguns grupos de Membros e Apoiantes. Mesmo os Núcleos Territoriais existentes tiveram dificuldade em manter e captar novos membros, sentindo falta de apoio e preocupação da parte de quem estatutariamente tem a obrigação de os apoiar: o Grupo de Contacto.

Ao longo do mandato pudemos assistir, também, a desigualdades no tratamento entre Núcleos Territoriais, seja a nível de partilha de recursos, de visibilidade ou de envolvimento na estratégia de crescimento do LIVRE. Perdemos muitas oportunidades de funcionamento em rede dos Núcleos Territoriais, nomeadamente através da organização de ações conjuntas nas várias campanhas e de apoio mútuo nos momentos de comunicação online.

Estamos assim, hoje, perante um partido que vê os seus Membros e Apoiantes a aumentar após os ciclos eleitorais, mas incapaz de desenvolver uma estratégia consistente de

acolhimento, retenção e recrutamento entre momentos eleitorais. A estes momentos sucedem-se, invariavelmente, longos períodos de desconexão entre a atividade interna dos órgãos e a participação dos Membros e Apoiantes que a eles não pertencem. Daí tem resultado o afastamento sucessivo destes, terminando não raras vezes na sua saída do LIVRE por não encontrarem o partido aberto, partilhado e horizontal que esperavam.

2. Apostar na implantação local e nacional

Apesar do contexto que herdámos ao nível da integração dos Membros e Apoiantes não ser o ideal, temos agora condições que não podemos desperdiçar. O LIVRE respira o momento eleitoral, e a visibilidade e sucesso nestas eleições, assim como a dinâmica participativa dos Membros e Apoiantes na campanha, têm de ser capitalizadas para garantir a implantação social e eleitoral do partido. Não podemos continuar a desperdiçar o ímpeto que novos Membros e Apoiantes trazem ao partido: é vital integrar e dar sentido efetivo à sua contribuição política e não deixar o partido adormecer entre eleições.

Falta preparação e trabalho contínuo para a implementação do partido para além das campanhas e momentos de maior visibilidade. Falta uma estratégia consistente e de proximidade que fomente um crescimento sustentado do partido. Falta colocar os recursos humanos e financeiros ao serviço dos Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos (CT) para os tornar fulcro da participação de Membros e Apoiantes. E falta saber construir as propostas e ação política do partido com base no trabalho desenvolvido nesses contextos, em vez de as centralizar nos órgãos nacionais.

Deverão ser estas as bases para um partido participado, em constante evolução, que alimente não só a atividade dos órgãos, mas também as propostas e ações políticas dos nossos eleitos na Assembleia da República e nos órgãos políticos locais. Será por isso necessário criar protocolos de captação e acolhimento de novos Membros e Apoiantes que permitam cumprir as suas vontades e expectativas de participação. Teremos de agir diretamente nos espaços onde sabemos estarem potenciais Membros e Apoiantes – as universidades, os movimentos locais e associativos e o ativismo – garantindo-lhes uma plataforma de participação política de futuro, sem as barreiras exclusivistas típicas dos partidos tradicionais.

A concentração excessiva de trabalho e influência no partido num grupo restrito de Membros tem resultado também numa significativa resistência à descentralização do partido, cuja força está muito concentrada em Lisboa e arredores. Esta realidade leva a uma estratégia circular

de maior investimento onde o partido já está mais implementado, em detrimento de onde ele é mais fraco, e demasiado circunscrita a momentos de campanha, em detrimento do trabalho de consolidação e crescimento entre campanhas. Esta estratégia é contrária àquilo a que o LIVRE se propõe enquanto força de democracia alargada e de uma Esquerda inclusiva e constitui uma barreira significativa ao seu crescimento, limitando o potencial e a sustentabilidade a longo-prazo do partido. Urge, por isso, dar prioridade à implantação do partido a nível local em zonas onde hoje tem pouca visibilidade.

Se é um erro assumir o desinteresse pela política de quem nela não participa ativamente, é também insuficiente uma estratégia de crescimento baseada na politização unidirecional, de cima para baixo. Uma estratégia de implantação social do partido implica saber identificar as principais vulnerabilidades sociais e ecológicas da sociedade, ouvir as pessoas e organizações implicadas diretamente nos problemas, e desenvolver as respostas nos pontos de contacto do partido com a sociedade nas principais áreas temáticas em que queremos atuar: os Círculos Temáticos.

A utilidade e sustentabilidade do nosso projeto político para o futuro do país, da Europa e do planeta depende do serviço que prestarmos às pessoas e da nossa implicação na sociedade real. Num país com elevados índices de pobreza e precariedade, o avanço de uma agenda ecologista depende da justiça e participação com que desenvolvermos um programa para a mudança de modelo de desenvolvimento que o colapso ambiental exige de todos nós.

3. Dialogar com as organizações da sociedade civil

Devem ser encetados esforços acrescidos para intensificar as relações entre o LIVRE e as organizações da sociedade civil (doravante OSC), com destaque para os sindicatos, organizações ambientalistas, de defesa da Democracia e Direitos Humanos e outras que se batam por causas associadas à identidade ideológica do LIVRE. Essas relações estão atualmente muito aquém das nossas aspirações e cabe ao próprio grupo de Contacto ser proativo na procura soluções para as intensificar.

O Grupo de Contacto poderá e deverá apoiar as estruturas do partido - nomeadamente os Círculos Temáticos, os Núcleos Locais e a Assembleia - sempre que promoverem iniciativas (compatíveis com os valores e princípios do partido) de auscultação às OSC ou outras que envolvam a presença ou envolvimento de OSC.

As representações locais e na Assembleia da República são também interlocutores privilegiados de diálogo e criação de relações de confiança com as OSC. É essencial

aproveitar as oportunidades criadas, na Assembleia da República, na Câmara Municipal de Lisboa, na Assembleias Municipais de Felgueiras, Lisboa, Oeiras e Vila Real de Santo António, nas Assembleias de Freguesia da Penha de França, do Lumiar e de Carnaxide e Queijas e suas ramificações como o Conselho Municipal de Habitação de Lisboa.

As relações entre o LIVRE e as OSC podem assumir naturezas muito diversas - desde a simples auscultação no contexto do debate interno sobre uma iniciativa legislativa a apresentar com brevidade, à luta conjunta e continuada por uma determinada causa comum, já num horizonte temporal mais alargado. Os NT têm um papel crucial no reforço da relação com OSC, dada a sua proximidade. A boa articulação entre os NT e vários órgãos do partido é necessária para apoiar a realização do trabalho (elaboração de pareceres, dar voz nacional a problemas locais, etc).

4. Aderir aos Verdes Europeus

Um passo essencial, e há muito desejado, para a afirmação do LIVRE como o partido da Esquerda Verde português e europeísta é a integração nos Verdes Europeus, o partido político europeu transnacional que integra os vários partidos ecologistas da Europa.

No contexto português, o Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV) é fundador da Federação dos Partidos Verdes Europeus, mas nunca gozou de autonomia política, surgindo sempre inserido na CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV). Adicionalmente, o partido Pessoas–Animais–Natureza (PAN) tem ambições semelhantes às do LIVRE, mas não só demonstra ambivalências ideológicas, como tem observado resultados eleitorais recentes de perda de apoio, para além da desvinculação do seu único eurodeputado, continuando no grupo político Verdes/Aliança Livre Europeia. Este contexto apresenta-se também como uma renovada oportunidade de lutar pela presença do único verdadeiro partido de esquerda ecologista e europeísta português no Parlamento Europeu.

A entrada neste grupo de partidos acrescentará coerência ideológica e política ao LIVRE, bem como solidez ao partido enquanto projeto sério, credível e sustentável. Enquadrar-nos nesta rede composta por outros partidos com quem temos ampla convergência política é um passo essencial para preparar as eleições ao Parlamento Europeu que ocorrerão em meados de 2024.

Os Verdes Europeus (europeangreens.eu) dispõem de uma ampla rede de trabalho para a realização da ação política. A presença institucional, persistente, visível e difundida muito contribuirá para a aprendizagem e crescimento do LIVRE e dos seus Membros e Apoiantes,

beneficiando o partido de imediato: encontros, conferências, *workshops*, debates; maior presença no Green European Journal; campanhas concertadas sobre causas comuns para além das ecológicas (pobreza energética, corrupção, direitos humanos, violência de género, direitos LGBTQIA+).

Cabe ao Grupo de Contacto manter uma atitude pro-ativa, pressionando os procedimentos e preparando atempadamente a visita da delegação do grupo dos Verdes Europeus para que a integração do LIVRE seja concretizada o mais rapidamente possível. Assumimos o empenhamento neste processo como prioritário.

Concretizar o que defendemos

1. Partido aberto e transparente

Uma das singularidades do LIVRE que o destacam no panorama político nacional é a sua estrutura aberta e horizontal, como definida nos Estatutos do partido. Garantir o crescimento do partido depende, por isso, da capacidade de ser fiel a estes princípios e de demonstrar empenho numa constante auto-análise e melhoria contínua que assegurem que esses princípios prevalecem a todo o momento.

Estatutariamente, é à Assembleia do LIVRE que cabe a tomada de decisões de orientação política e estratégica para o partido. No entanto, no último mandato, a Assembleia foi sendo informada dos vários assuntos na medida em que o Grupo de Contacto (GC) considerou necessário, não tendo sido envolvida nos processos de orientação, decisão e negociação políticas conducentes à afirmação do partido.

Na prática, este órgão foi regularmente remetido a um papel de validação final do trabalho do GC, o que é contrário aos ideais que o partido defende publicamente, de democracia alargada e de renovação dos processos de participação e decisão que os Estatutos instituem. Mais, tem sido recorrente a aprovação apressada destas decisões, resultante de apresentação tardia face a prazos cruciais, colocando a Assembleia em situações limite que não permitem a opção de revisão ou o debate consequente. A pressão do tempo e da necessidade de ação acaba por atuar como uma condicionante da deliberação e decisão da Assembleia, vendo o LIVRE assim dissipada a possibilidade de ter formas de escrutínio político e prevenção de erros e problemas como os que no passado prejudicaram severamente o partido.

Entendemos, por isso, que o reforço da transparência e da democracia no partido é prioridade absoluta para o próximo mandato do GC, o que deverá ser atingido não só por um respeito

intransigente pelos Estatutos do LIVRE, mas também através de uma melhor organização do trabalho que permita o bom funcionamento dos processos deliberativos, que são centrais à operação do LIVRE, cumprem uma aspiração de renovação democrática e definem um espaço político que falta ao país.

2. Trabalho político colaborativo e participado

A resistência ao trabalho colaborativo mais alargado no partido, bem como a concentração de confiança num círculo fechado de pessoas, tem levado a uma distribuição ineficiente e centralizada do trabalho que resulta em atrasos e limitação das expectativas que o crescimento do partido desde 2019 permitiria almejar.

A distribuição ineficiente de trabalho e a desvalorização de uma participação alargada e consequente verificam-se na desarticulação entre os CT, sob tutela do Grupo de Contacto, por vezes com a duplicação de trabalho em dois CT distintos. Esta situação foi mais evidente com a criação do CT Políticas Autárquicas e Regionais, que foi criado e existiu quase em exclusivo no período pré eleições autárquicas, sem qualquer atividade desde então, originando problemas organizacionais que precisam de ser colmatados.

Considerando o mandato cessante, é preciso uma melhor articulação entre CT e os órgãos do partido. Para um trabalho mais eficaz e eficiente é evidente a necessidade de se estabelecer procedimentos para a produção de conteúdo programático oriundo dos CT, para a sua passagem pelos restantes órgãos e para a sua eventual inclusão no programa do LIVRE.

Por fim, com a subvenção obtida nas últimas eleições, é importante refletir e definir quais os papéis dos funcionários do partido. É preciso analisar em que áreas pode ser mais necessário o apoio administrativo, técnico e consultivo, para potenciar a distribuição de tarefas, a afirmação dos vários órgãos e a dinamização de quem está interessado em desenvolver determinada área (NT, programa, etc.), apoiando e tornando mais eficiente e recompensador o trabalho de Membros e Apoiantes.

Observamos que, para quem chega ao partido, pode ser difícil perceber as diferentes competências dos CT, NT, Assembleia e Grupo de Contacto. Vemos como positivo o recente trabalho de receção aos novos membros, mas o GC precisa de realizar apresentações contínuas destinadas a quem chega e elaborar um documento organizacional sucinto para mais fácil compreensão dos modos de articulação, competências e funcionamento do partido.

Deste modo, novos Membros e Apoiantes poderão mais facilmente identificar em que áreas gostariam de contribuir para o partido.

3. Nova oportunidade na Assembleia da República

Nos próximos dois anos teremos um governo do Partido Socialista (PS) com maioria absoluta na Assembleia da República. Este quadro diminui a atividade de negociação e escrutínio no Parlamento, exigindo um esforço redobrado, tanto do nosso deputado eleito, como do partido como um todo. Será necessário o apoio de todas as estruturas do LIVRE no sentido de tornar a atividade do partido na Assembleia da República o mais eficaz e conseqüente possível, mesmo nestas circunstâncias adversas.

Esse apoio vai exigir frequentes e profundos debates internos, para que os membros e apoiantes do LIVRE tenham voz ativa nas iniciativas legislativas, não apenas pronunciando-se sobre as propostas da iniciativa do deputado, mas também contribuindo diretamente para a seleção de prioridades e substância das propostas que poderão e deverão ser apresentadas, articulando a atividade parlamentar do partido com a atividade política do LIVRE no seu todo.

A tarefa do Grupo de Contacto neste quadro é a de apoiar a comunicação entre o gabinete parlamentar e as estruturas do partido, facilitando o escrutínio necessário às suas atividades por parte da Assembleia e dos membros e apoiantes em geral, e a participação dos outros órgãos nos processos de construção de propostas políticas.

É fundamental que os votos mais cruciais - nomeadamente a aprovação do Orçamento de Estado e eventuais moções de censura ou confiança - sejam objeto de um debate prévio e atempado na Assembleia e emanem da vontade do partido através de votação em Assembleia, como já ocorreu previamente.

Se o partido estiver envolvido em qualquer tipo de negociação, é fundamental incluir tanto quanto possível a Assembleia no processo negocial, para que a mesma tenha ao seu dispor toda a informação necessária a uma deliberação informada com a devida antecedência e para que possa ela própria dar contributos que tornem mais provável a aprovação de acordos negociados.

A visibilidade trazida pelo trabalho parlamentar constitui uma oportunidade para apresentar ao país os valores, princípios e propostas do LIVRE, que só poderá ser conseqüente se o partido estiver plenamente envolvido na definição dessa mensagem. Queremos criar as condições para que tal aconteça.

4. Equilíbrio entre convergência e afirmação

O LIVRE acredita na importância do diálogo entre as várias forças políticas de Esquerda com vista à criação de bases de apoio alargadas para realizar as políticas públicas progressistas que propomos nos nossos programas. A ambição do projeto político do LIVRE nasce da convicção de que o momento que atravessamos é fulcral para evitar os piores cenários de crise climática e insustentabilidade ambiental, para ultrapassar a persistente crise do custo de vida alicerçada em profundas desigualdades sociais; e combater os projetos polarizadores do debate público que se apropriam de valores democráticos e republicanos como a Liberdade para atacar o Estado Social, os bens públicos e o Bem Comum.

Só a convergência à Esquerda pode superar o bipartidarismo e a política agarrada ao modelo de desenvolvimento insustentável do capitalismo extrativista. Esta convergência pode reinventar o arco de governação, alargando o campo de reflexão e a capacidade de resposta aos problemas atuais e do futuro, a médio e longo prazo.

Contudo, a política de convergência não deve privilegiar uma força política sobre as outras, mas sim interpelar as várias Esquerdas, construindo pontes com base no valor das suas propostas. Nesse sentido, devemos distinguir-nos no seio da Esquerda pela capacidade de tanto criticar como elogiar frontalmente as outras forças políticas.

Durante o próximo mandato dos órgãos, terão lugar eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e eventualmente eleições autárquicas intercalares. Defendemos para essas eleições a construção de coligações de geometria variável, em linha com a vontade dos núcleos locais em questão e as condições políticas no terreno. Essas coligações podem incluir partidos como o BE, MAS, PAN, PS e o Volt, com quem já tivemos experiências positivas de colaboração, ou o PCP e PEV, com valiosa experiência de gestão autárquica; mas devem excluir qualquer um desses partidos no caso de estarem associados localmente a políticas contrárias aos valores do LIVRE, seja do ponto de vista social ou ecológico, ou de direitos humanos, ou ainda de falta de transparência ou corrupção.

Também somos contrários a coligações muito assimétricas com um só partido, que possam diluir a identidade e o alcance das políticas do LIVRE. *Fazer Pontes* é uma abordagem intrínseca à renovação democrática que ambicionamos para o país e para a Europa, mas não pode ser uma forma de diluição da nossa postura política de esquerda ecologista que reconhecemos como essencial para o desenvolvimento coletivo, e que é a principal motivação para sermos LIVREs.

Onde propomos chegar

Porque um dos motivos desta candidatura é a colmatar a diferença entre o partido que se defende e o partido que se concretiza, objetivamos as nossas ideias políticas em propostas concretas. Há coisas no partido que sentimos precisam de mudar, e apresentamos medidas concretas para o fazer. O objetivo é enriquecer o debate e procedimentos internos para melhorar a intervenção pública e a ação política do partido que queremos unido, coeso e a trabalhar sinergicamente.

Pluralidade

Um princípio basilar do LIVRE é a Liberdade de ser, pensar e viver. O combate ao populismo e à desintegração do debate público faz-se propondo uma política renovada, no dizer e no fazer, onde todas e todos temos direito a contribuir para uma construção política pessoal e colaborativa, consciente e inquieta. Acreditamos, por isso, numa liderança coletiva e na horizontalidade das relações entre órgãos.

Queremos reforçar esses princípios no LIVRE, trabalhando ativamente para um partido com várias caras e vozes públicas, para que as minorias e as pessoas discriminadas tenham igual oportunidade de se fazerem representar e de serem ouvidas dentro do partido, o que deverá servir também como uma plataforma para a sua afirmação fora do partido. A democracia alargada e participativa que preconizada pelo LIVRE requer necessariamente uma ampla pluralidade de pessoas, perspetivas, ideias e opiniões; esta pluralidade é, por isso, central para ação do partido.

1. Renovação das práticas democráticas e da ação política

Garantir a pluralidade de pessoas e perspetivas que moldam o presente e o futuro do LIVRE exige a criação de um espaço que nutra o potencial de todas as pessoas para participar e contribuir para o partido em pé de igualdade. É amplamente reconhecido que as barreiras que dificultam a participação de grupos sub-representados são estruturais, e que é necessária ação direta para os reverter. No contexto do funcionamento do LIVRE, isto significa que é imperativo que os estatutos que regulam todo e qualquer processo interno sejam explícitos no esforço consciente e proativo de incluir e incentivar a participação de grupos sub-representados.

Proposta: Reconhecendo a ainda insuficiente pluralidade do partido LIVRE, vinculamo-nos a um reforço no compromisso pela defesa deste princípio, que passará por uma análise de documentos internos e estatutários, e que deverá culminar em trabalhos preparatórios para uma proposta de revisão dos mesmos. Esse trabalho será colaborativo e aberto à participação ativa de todos os Membros e Apoiantes.

2. Várias caras, várias vozes

Para garantir a pluralidade de vozes dentro do partido, é igualmente importante garantir, sempre que possível, essa mesma pluralidade na sua representação pública e mediática. A pessoalização do LIVRE é nefasta ao seu crescimento, visto que descaracteriza a sua natureza horizontal e o seu posicionamento único dentro do espectro partidário nacional como um partido partilhado, sem lideranças estanques, centralizadas, ou indevidamente hierarquizadas. Este é indubitavelmente um dos traços do LIVRE que mais atrai novos Membros e Apoiantes e é por isso importante de preservar e reforçar.

Proposta: Neste sentido, é necessário definir como procedimento habitual a pluralidade na representação pública do LIVRE em debates eleitorais e outros momentos mediáticos de alta importância estratégica, apresentando e dando a conhecer diferentes rostos e sensibilidades e apostando na diversidade de conhecimento e especializado dos nossos membros.

3. Compromisso renovado e vinculativo com a igualdade e a paridade de género

Apesar de a igualdade (direitos, oportunidades e resultados) e a paridade de género estarem presentes nos princípios do LIVRE, na prática há ainda muitas dificuldades em atingir esses ideais; a título de exemplo, pode referir-se a necessidade de convocar eleições intercalares para a Assembleia para assegurar que a paridade seja de facto atingida neste órgão.

Esta dificuldade não é pontual, mas prolonga-se no tempo, fica claro que os atuais mecanismos de defesa da igualdade de género no LIVRE são insuficientes. Mais ainda, estes mecanismos não atendem a situações de não-binariedade de género e não contemplam questões de diversidade de origens sociais ou étnicas, sobre as quais também teremos de trabalhar.

Também este ponto beneficiará da supracitada análise de documentos internos e estatutários, com vista à revisão dos mesmos, no sentido de reforçar o compromisso e melhorar os mecanismos de defesa da igualdade e paridade de género no LIVRE.

Proposta: Construir uma estratégia para a mobilização de mulheres, por forma a aumentar a sua adesão ao partido, participação nos órgãos e participação nos processos de primárias abertas. Esta Estratégia deverá ser complementada por um trabalho de reflexão acerca das barreiras que se colocam à participação mais ativa das mulheres na vida política no partido, com o objetivo de as eliminar ou minimizar.

4. Acessibilidade de conteúdos LIVRES

Para ser um partido verdadeiramente plural tem de se promover a inclusão no acesso à informação e procurar garantir a acessibilidade a todos os conteúdos produzidos pelo partido. Propomos a reformulação da página Internet do partido para facilitar uma navegação mais intuitiva e com acesso mais fácil aos conteúdos. Queremos promover a inclusividade dos conteúdos, por exemplo através da legendagem ou intérpretes de Língua Gestual Portuguesa nos clips de video.

A aposta na comunicação profissional, identificando como e em que redes sociais o LIVRE deve intervir, é essencial para se poder dar a conhecer os ideais e programa do partido e o trabalho dos seus eleitos.

Proposta 1: Reformular a página web do partido, atendendo à necessária melhoria gráfica e da experiência do utilizador.

Proposta 2: Adaptar todas as instâncias digitais do LIVRE aos critérios de acessibilidade conformes às convenções mais recentes

5. Preparação das eleições ao Parlamento Europeu

Apesar de sermos um partido que assume o Europeísmo como um princípio e pilar político, o LIVRE nunca elegeu em eleições para o Parlamento Europeu. Durante o mandato a que nos candidatamos, importará preparar a campanha para as eleições previstas para maio/junho de 2024 para evitar igual desfecho. Dessa preparação faz parte o empenho nos contactos com o grupo dos Verdes Europeus para acelerar a integração do LIVRE nesta federação transnacional de forças ecologistas.

As próximas eleições europeias revestem-se de grande importância para o futuro da União Europeia (EU). Estamos numa altura preponderante e urge como partido europeísta termos em conta todo o atual contexto em que vive este espaço geopolítico.

A UE saiu da década de 2011-20 enfraquecida pelas crises que se sucederam no seu interior (crise das dívidas soberanas na Zona Euro, em 2011, crise das migrações e do Espaço Schengen, em 2015, e mais recentemente a Crise do Brexit, em 2016) e nas suas relações com o exterior (crise na Ucrânia em 2014 e agora mais recentemente a decisão de Putin em declarar a independência das províncias de Donetsk e Lugansk), afetando o relacionamento da EU com a Rússia.

Proposta 1: Reforçar rapidamente os contactos com os Verdes Europeus aproveitando o momento positivo que atravessamos para pressionar a integração do LIVRE. Este passo não será breve mas é essencial para a nossa solidez partidária no contexto nacional e europeu.

Proposta 2: Tomar partido da nossa crescente exposição mediática para nos pronunciarmos de forma atempada, visível e coordenada com o trabalho do Partido, nomeadamente nos CTs, acerca de tópicos europeus.

Participação

O LIVRE tem uma missão de democratização da sociedade que vai além da participação nos atos eletivos regulares. A concretização desta democracia alargada através da intervenção do partido exige o reconhecimento do valor político dos Círculos Temáticos (CTs) como espaços orientados para a reflexão e consolidação das propostas programáticas do LIVRE e da formação política de futuros quadros do partido. Em paralelo, o partido tem de participar na sociedade através de uma implantação local próxima da população, envolvendo-se nos seus problemas diários e capacitando os Núcleos Territoriais (NTs) para a ação concreta. É assim essencial promover a descentralização política e territorial do partido com a capacitação dos CTs e com a criação de uma rede de cooperação local e regional dinamizada pelos NTs.

Para que isto seja possível, a interação e o fluxo de informação entre os diversos órgãos (Grupo de Contacto [GC], Conselho de Jurisdição [CJ], Assembleia LIVRE [AL], CTs e NTs) devem ser o mais fluidos possível, implementando processos eficazes de trabalho

colaborativo e garantindo acesso à informação necessária para tomadas de decisão conjuntas em tempo útil.

Nesse sentido ainda, consideramos que os Grupos de Trabalho da Assembleia são importantes para a produção colaborativa de documentos estratégicos e programáticos, em conjunto com o GC, com vista a deliberação em Assembleia. Podem ser mais do que meros observadores ou analistas que elaboram pareceres com vista a decisões mais conscientes e consistentes com base na pluralidade de ideias existentes no partido.

1. Uma estratégia para a implantação do partido

A oportunidade de afirmação, e conseqüente crescimento, de que o LIVRE dispõe neste momento não pode ser desperdiçada. Urge concretizar o LIVRE como um partido de implantação real na transversalidade do território nacional, fugindo da armadilha da concentração de esforços apenas nos círculos eleitorais onde o crescimento é mais previsível. Tem de se apostar numa estratégia de crescimento que concretize o LIVRE como um partido local, de proximidade e em permanente contacto com as diversas realidades socio-económicas do país. O conhecimento local permite desenvolver respostas concretas e sólidas e com respaldo nos problemas reais das populações, o que permite paralelamente uma avaliação da qualidade do nosso programa.

Proposta 1: Concretizar uma estratégia de implantação local o mais abrangente possível e que resulte posteriormente na capacidade de apresentar listas a todos os círculos eleitorais nas eleições Legislativas (Portugal Continental e Regiões Autónomas) e a todos os concelhos que sejam capitais de distrito nas eleições Autárquicas (como patamar mínimo de sucesso).

Proposta 2: Criar mecanismos de otimização do processo de adesão de novos membros e apoiantes. É fundamental minimizar tempos de espera, avaliar a pertinência e eficácia do atual procedimento de verificação prévia de perfis, garantir uma comunicação automática de receção de pedido de adesão e, aquando da confirmação da adesão, oferecer um documento de boas-vindas com breves contextualizações sobre elementos-chave do funcionamento interno do partido e hiperligações para outros documentos relevantes.

Proposta 3: Dar a conhecer apoiantes e membros do partido de forma sistematizada e com projeção externa, seja através de uma capacitação para o efeito dos NT existentes, de forma autónoma, ou de uma estratégia integrada e mais geral. Mostrar à sociedade uma diversidade de caras em questões com impacto directo na vida das populações é o melhor cartão de visita que um partido libertário pode apresentar para chamar a si massa crítica.

2. Descentralização e investimento nos Núcleos Territoriais

A atividade política do LIVRE deve ser contínua e incentivar e potenciar a participação dos membros e apoiantes de forma consistente e regular. Acreditamos que os Núcleos Territoriais (NT) são elementos fundamentais para o crescimento sustentável do partido por potenciar relações de proximidade com as comunidades locais e por permitir a descentralização do LIVRE através de uma maior autonomia e organização local, por parte dos vários NT.

Os Núcleos Territoriais assumem ainda maior relevância na ação política do LIVRE dentro do panorama nacional, agora que se aproxima o Referendo sobre a Regionalização. Os NT serão órgãos chave para a implantação local descentralizada, fora de Lisboa, e para uma real capacitação do partido e dos seus membros na futura atuação política abrangente em todo o território nacional, ilhas e até na Diáspora.

Proposta 1: De forma a contribuir para a implementação local e trabalho dos Núcleos Territoriais propomos a criação de um responsável de apoio para os NT com um mail próprio, disponível para todos os Núcleos e M&As. Este responsável para os NT deverá organizar as reuniões trimestrais entre cada NT e o Grupo de Contacto, ou o Grupo de Trabalho correspondente da Assembleia (Artigo 13º do Regulamento dos Núcleos Territoriais).

Proposta 2: Incentivar os elementos dos NT a participar ativamente nas Assembleias Municipais ou de Freguesia como forma de intervenção política local bem como criar laços com associações e cidadãos locais apoiando as suas causas; realizar ações locais fora de Lisboa ,nomeadamente as reuniões públicas do Grupo de Contacto.

Proposta 3: Agilizar, por parte do Grupo de Contacto e da própria comunicação do partido, através de e-mail ou redes sociais, a entrada dos novos M&A, orientando-os para o seu NT local, ou incentivando actuais M&A a criar o seu núcleo.

Proposta 4: Capacitar os vários Núcleos com um Orçamento, cujos critérios devem ser claros, partilhados em Assembleia e ajustados à realidade nacional e de cada núcleo, de forma a minimizar a centralização, dotando cada Núcleo das ferramentas necessárias para cumprir os seus objetivos, e os objetivos do LIVRE na sua região.

3. Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira

O LIVRE nunca concorreu à Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. Esta é a próxima meta eleitoral, prevista para Setembro/Outubro de 2023.

O trabalho realizado no arquipélago nas recentes eleições autárquicas e legislativas deve ser aprofundado através da criação de um Núcleo Territorial. Os termos, a geografia e a organização deve partir dos membros e apoiantes locais mas cabe ao Grupo de Contacto fomentar o alargamento da influência do LIVRE neste território insular de forma a que cheguemos à fase de candidaturas, refletindo o partido mais forte que somos hoje.

A geometria partidária e coligatória no arquipélago deve ser acompanhada, para levarmos a cabo a melhor estratégia de implantação da política da esquerda ecologista na Região Autónoma da Madeira. Adicionalmente, será decisivo realizar uma preparação atempada das eleições e dar mais apoio do que foi prestado para a eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, onde não foi possível apresentar listas em todas as ilhas. As metas eleitorais devem ser preparadas com afinco e com antecedência. O trabalho local é fundamental para criar maior influência no debate público local e regional e consequentemente para maior sucesso eleitoral.

Proposta: Preparação atempada da campanha para a Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. Fomentar a criação de um Núcleo Territorial no Arquipélago para primeiro que tudo ouvir as populações, dialogar com as organizações da sociedade civil do arquipélago e realizar ações políticas sobre assuntos relevantes para vida da população (habitação, sustentabilidade ambiental, qualidade dos serviços públicos).

4. Preparar eventuais eleições antecipadas em Lisboa

O resultado das Eleições Autárquicas de setembro de 2021 em Lisboa ditou um cenário político marcado pela incerteza no executivo municipal. A vitória da coligação “Novos Tempos”, encabeçada pelo candidato do PSD e atual Presidente da Câmara Municipal, Carlos Moedas, materializou-se numa minoria do campo político da direita em sede de vereação, fator que introduzirá uma permanente incógnita em momentos-chave da governação local, nomeadamente a aprovação de orçamentos municipais.

Coloca-se assim a possibilidade de, neste cenário de incerteza e governação em permanente negociação entre blocos políticos frequentemente antagónicos, eclodir uma crise política com efeitos práticos na queda do atual executivo e conseqüente necessidade de convocar novas eleições.

Enquanto partido atualmente presente no executivo municipal com um vereador, uma deputada municipal e dois representantes em Assembleias de Freguesia, cabe ao LIVRE uma responsabilidade acrescida em ter um posicionamento claro no hipotético cenário de eleições antecipadas em Lisboa. A clarificação subjacente ao posicionamento eleitoral deverá concretizar-se em duas dimensões: a primeira, no papel que o LIVRE desempenhou para esse desenlace, enquanto partido eleito em coligação com a força política (PS) com maior potencial e motivação estratégica para desencadear a crise política supracitada; a segunda, naquela que será a sua estratégia política para a campanha que se seguirá. É sobretudo neste último ponto que preconizamos a não-repetição dos erros do passado recente.

Proposta 1: Antecipar a necessidade de realizar eleições primárias em prazos apertados, preparando os devidos recursos e procedimentos para serem colocados em marcha com a maior brevidade possível.

Proposta 2: Garantir que o debate interno sobre a política coligatória em cada município seja mais alargado, participado, atempado e transparente dentro do partido, e de forma mais intensa ainda nos municípios com impacto nacional, como Lisboa e Porto. É ainda absolutamente vital respeitar o papel quer da Assembleia como dos Núcleos Territoriais na definição estratégica da própria política de convergências e alianças, assim como ponderar em todos os momentos a necessidade de afirmação e salvaguarda da identidade política distintiva do partido.

Proposta 3: Promover uma estratégia de campanha que parta de um trabalho colaborativo e partilhado na definição da mensagem política a

transmitir, dos formatos, moldes e agendas em que essa transmissão será feita e do programa a construir e sufragar.

5. Preparar o partido para uma nova fase de crescimento e influência no debate público

Com a recente eleição do LIVRE para a Assembleia da República, abre-se uma oportunidade para podermos encetar uma nova fase de crescimento e influência no debate público. Para isso, devemos desenvolver trabalho que vá ao encontro das expectativas e ambições dos portugueses para um futuro melhor, enquadrado com os nossos valores e raiz política. Nomeadamente, deveremos dar atenção à transformação que se vive no mercado de trabalho, onde temos pela primeira vez na história a coexistência de quatro gerações, cada qual com as suas especificidades e onde o futuro do trabalho está em discussão dentro do mundo das empresas e com reflexos na legislação laboral.

Para que possamos cumprir com este objetivo, propomos uma reorganização interna que passe pela redefinição dos atuais Círculos Temáticos (CTs) em conjugação de esforços com a possível criação de um Centro de Estudos. Desta forma, poderemos focar os CTs numa perspetiva de apoio ao trabalho interno a desenvolver, correspondendo às orientações estratégicas da AL e ao trabalho tático que possa ser necessário por parte do GC, cabendo ao Centro de Estudos um papel importante de apoio, no detalhe técnico e de aprofundamento dos temas em análise, inclusive podendo fazer a ponte com a consulta externa dos vários interlocutores da sociedade portuguesa que interessam ouvir e ter em conta.

De referir ainda que os CT são uma força plural de participação e produção de trabalho político. São espaços de debate sobre temas específicos que atraem com mais facilidade a participação de novos Membros e Apoiantes, ou daqueles que tenham uma participação mais esporádica no partido. É nos CT que acontece e deve acontecer o trabalho crucial de criação do programa do LIVRE, abordando temas que abrangem todas as vertentes da sociedade.

Durante este vastíssimo trabalho verifica-se que os temas debatidos nos CT são muitas vezes transversais a vários CT, o que dificulta a alocação de temas a um determinado CT. Decorrente dessa dificuldade, são por vezes perdidas sinergias importantes que poderiam existir entre CT, e duplica-se trabalho.

É responsabilidade do Grupo de Contacto garantir não só a dinamização dos CTs e a pluralidade de perspetivas que os incorporam, como também a *articulação entre CTs* que evite as dificuldades acima referidas e assegure o seu bom funcionamento, assegurando por isso a continuidade do trabalho programático crucial que é desenvolvido pelos CTs. Esse esforço de organização mais eficiente passa também por uma postura mais propositiva sobre temas a debate, identificando aqueles em que é necessário uma opinião especializada, e sobre o modo de concretização em medidas políticas ou tomadas de posição.

Proposta 1. Realizada uma reflexão sobre a organização dos CTs de forma a potenciar o seu trabalho, assim como reforçar a articulação entre os CTs e entre estes e os órgãos. Deverão ser estabelecidos procedimentos para o encaminhamento do conteúdo programático oriundo dos Círculos Temáticos, para os restantes órgãos até à sua inclusão nas propostas programáticas do LIVRE.

Proposta 2: Identificar atempadamente os temas em que trabalha e divulgar pelo partido os temas em debate e que requerem a participação dos membros e apoiantes, e os divulgue pelo LIVRE.

Proposta 3: Articular o trabalho entre os vários CTs para promover equipas interdisciplinares para dar resposta às solicitações específicas da atualidade ou dos eleitos, se necessário.

Proposta 4: Convidar elementos dos CTs para reuniões em que o GC discuta temas em debate nos Círculos, uma vez serem estes os espaços privilegiados de produção de trabalho político que serve de base à intervenção do Livre.

Proposta 5: Dotar o LIVRE dos recursos humanos e técnicos necessários na área da Comunicação (design, marketing, *copywriting*, produção e edição de vídeo) para executar campanhas frequentes e estruturadas de recrutamento de novos membros e apoiantes à escala nacional e junto da diáspora.

Transparência

O financiamento público que o LIVRE recebe exige uma responsabilidade acrescida de ética política e de previsibilidade e transparência nos processos de contratação e execução orçamental. Precisamos de recorrer mais a concursos públicos, fomentar a construção de equipas diversas, evitar a acumulação de cargos e assumir a divulgação pública das execuções orçamentais e relatórios de atividades. Urge reformular e aprovar o Código de Transparência e Contratação elaborado para o Grupo de Contacto para definir padrões nos processos, de modo a garantir um escrutínio que evite suspeitas e retomar as reuniões públicas do GC, consagradas nos estatutos.

1. Um partido mais transparente nos procedimentos legais

Queremos fazer política interna de forma transparente, inclusiva e participada, por isso o cumprimento destas exigências são também uma ferramenta fundamental e necessária.

A Assembleia do LIVRE deliberou na 61ª Assembleia, de 25 e 27 de maio de 2021, e na 65ª Assembleia, de 8 de Agosto de 2021, recomendar ao GC recorrer a apoio técnico especializado para a redação do Código de Transparência e Contratação e revisão e aprofundamento do Código de Ética do LIVRE. O atual Código de Transparência e Contratação elaborado pelo GC, por sugestão da própria Assembleia, deve ser melhorado e especificar os procedimentos relativos à contratação de funcionários, prestadores de serviço e fornecedores. O Código de Ética necessita de revisão e atualização.

O LIVRE, como partido que defende uma intervenção política sem conflitos de interesses e contra a corrupção, deve pugnar a sua ação política de forma exemplar partindo na sua conduta, por isso é urgente definir documentos e procedimentos que possam regular a sua própria vida interna. Um partido com subvenção pública deve ter processos e procedimentos isentos e livres de qualquer suspeita.

Proposta 1: Elaboração de um código de ética e transparência a ser submetido à Assembleia do LIVRE até ao final do 3º trimestre de 2022.

Proposta 2: Assegurar a aplicação do RGPD dentro do partido, cumprindo com as exigências relativas à legislação e normativos em vigor. Adicionalmente, deve ser nomeado um responsável interno pela Proteção de Dados, por forma a implementar este regulamento previsto na lei para esta questão da proteção de dados.

2. Rigor e cumprimento de prazos no orçamento, nas contas e nos relatórios de atividades

Atualmente, a subvenção pública decorrente da eleição para a Assembleia da República constitui a mais importante fonte de receita interna, contribuindo diretamente para a subsistência financeira do LIVRE e da sua estrutura. Pela própria natureza da subvenção, a gestão orçamental e financeira do LIVRE exige cuidado redobrado e transparência acrescida. Esta obrigação é reafirmada pelos princípios do LIVRE, que reforçam a necessidade de transparência pela declaração dos investimentos feitos, pela adoção de procedimentos abertos e públicos para a contratações, pelo cumprimento dos prazos de aprovação do orçamento e de submissão do Relatório de Contas para apreciação do Conselho de Jurisdição e pela submissão dos relatórios de contas ao Tribunal Constitucional. É essencial que os membros e apoiantes do partido e as portuguesas e os portugueses saibam exatamente quanto temos, quanto gastamos, e onde e como gastamos.

No passado, constataram-se várias falhas de gestão orçamental que colocam em causa a utilização adequada do orçamento do partido e a própria atribuição da subvenção estatal. O procedimento de aprovação do orçamento e relatório de contas por parte da Assembleia do LIVRE e a pronúncia do Conselho de Jurisdição quanto a este último foram negligenciados, o que resultou na aplicação de multas significativas ao partido por parte do Tribunal Constitucional. Foram também várias as instâncias em que o LIVRE não submeteu a documentação devida, ou o fez de forma irregular. Também se registaram contratações que punham em causa as obrigações estatutárias assumidas por membros dos órgãos, o que conduz à criação de terreno fértil para conflitos de interesses e coloca dúvidas quanto à retidão ética dessas contratações. Num partido financiado por dinheiro público não podemos deixar que este tipo de práticas subsista.

Um crescimento sustentável do LIVRE terá de passar por uma melhoria de todos os procedimentos ligados à gestão orçamental do LIVRE. Comprometemo-nos a:

Proposta 1: Implementar as recomendações aprovadas pela Assembleia do LIVRE a propósito do Orçamento e Relatórios de Contas.

Proposta 2: Trabalhar em estreita concertação com os órgãos do LIVRE (Assembleia e Conselho de Jurisdição) para garantir o cumprimento de todos os trâmites legais.

Proposta 3: Elaborar orçamentos com a devida justificação de cada rubrica proposta.

Proposta 4: Adotar práticas transparentes para a contratação de funcionários e prestadores de serviços, utilizando o concurso público como ferramenta de contratação.

Proposta 5: Privilegiar métodos de contratação que não conduzam à perpetuação de situações precárias.

Proposta 6: Criar uma lista dos principais prestadores de serviços, assim como dos valores despendidos em cada prestação; Clarificar a situação quanto às contas bancárias do LIVRE, seguindo as recomendações do Tribunal Constitucional.

Proposta 7: Disponibilizar os orçamentos e os relatórios de contas de campanha.

3. Horizontalidade das relações entre órgãos e o papel escrutinador e estratégico da Assembleia do LIVRE

Interpretamos o papel estatutário da Assembleia do LIVRE enquanto *órgão máximo do partido entre Congressos* não apenas do ponto de vista formal, mas também do ponto de vista substantivo. Assim, consideramos que o Grupo de Contacto não deve tomar decisões estratégicas que compitam à Assembleia do LIVRE com a expectativa de as ver validadas. O papel, as competências e a natureza colegial da Assembleia devem ser respeitados e salvaguardados de diferendos baseados em expectativas próprias do Grupo de Contacto quanto à atuação política do LIVRE, resultantes de pressões de calendarização ou visões políticas e estratégicas unilaterais, com resultados potencialmente imprevisíveis para o partido.

Proposta 1: Identificar os temas que são necessários deliberar em Assembleia e elaborar plano de trabalho conjuntamente com o Grupo de Trabalho.

Proposta 2: Elaborar propostas conjuntamente com os Grupos de Trabalho da Assembleia por forma a auscultar a pluralidade de ideias e pontos de vista previamente e durante a elaboração dos documentos.

Proposta 3: Apresentar o posicionamento do Grupo de Contacto, através de documentos no qual se inclua uma análise estratégica com a identificação das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA/SWOT).

4. Afirmação

Revemos-nos no propósito congregador do partido, disposto a construir pontes e soluções de compromisso. Uma voz forte num diálogo de convergência à esquerda requer a afirmação de um programa sólido com ideias próprias, consubstanciado por um debate interno franco e aberto. Acreditamos que o LIVRE terá mais facilidade em ser parte da solução se não privilegiar uma força política face a outras, apagando-se no processo, nunca prescindindo da sua autonomia em linha com os seus valores fundamentais.

1. Consolidação das bases programáticas e ideológicas do partido

O LIVRE sempre recusou ser um partido de uma causa única, é pelo contrário um partido que procura ter uma visão integrada entre os campos da ecologia e da igualdade. O programa eleitoral do LIVRE é um processo aberto e colaborativo em que todos participam, e assim deve permanecer. Contudo, não pode continuar a ser um trabalho feito apressadamente e sem grande rumo estratégico, onde por vezes se confunde quantidade de propostas com assertividade e consequência na ação política.

Nesse sentido, e após vários momentos de produção programática, entendemos que o programa não pode ser um objeto de reflexão às portas das campanhas eleitorais, mas deve ser uma base de trabalho em constante aprofundamento e teste. Os CTs deverão ter um papel central neste desenvolvimento programático, que se pretende vivo e em atualização constante para melhorar o rigor e a adaptação das propostas à evolução da sociedade.

Proposta 1: Criação de uma plataforma de consulta e visualização do trabalho de atualização das propostas do acervo programático do partido.

Proposta 2: Programação do trabalho programático por parte dos CTs, em paralelo com discussões mais exploratórias.

Proposta 3: Trabalhar em conjunto com o GT Programa da Assembleia na articulação deste trabalho com a restante estrutura do partido com vista à sua propositura pública através dos eleitos do partido ou demais formas de comunicação política.

2. Regionalização

A Regionalização é um tema relevante para o país e para o LIVRE e que regressa progressivamente ao debate público. Sendo uma questão programática assumida pelo LIVRE como parte do seu acervo político, é também uma questão que requer um estudo e trabalho muito particular na sua concretização política, e poderá ser um dos eixos de afirmação política do partido.

A reorganização administrativa do país e a descentralização do Estado Central com a introdução de um terceiro nível administrativo é um dos projetos de esquerda mais ambiciosos para as próximas décadas. Queremos um país coeso, que valorize o território e a diversidade de tradições, paisagens e maneiras de viver. Queremos proximidade administrativa e política distribuída de forma equilibrada, incluindo onde hoje existe abandono e esvaziamento dos serviços públicos e da população.

Contudo, não sabemos ainda que Regionalização os diferentes partidos defendem. O próprio LIVRE precisa de aprofundar o que pretende propor aos portugueses. Sabendo que não nos revemos numa reorganização administrativa do Estado que sirva para uma dança de cadeiras entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, como foi a recente nomeação das presidências das CCDRs, prevê-se que quer o trabalho interno, quer o trabalho na Assembleia da República, com uma composição parlamentar de maioria absoluta, e com o crescimento das forças antidemocrática e neoliberal, seja exigente.

Proposta 1: A actividade do Grupo de Discussão sobre a Regionalização será retomada para realizar um trabalho atempado de proposta sobre que projecto de regionalização o LIVRE defende, sobre que eixos o defenderá, quando e onde precisaremos de o fazer.

Proposta 2: Seja promovida uma série de debates sobre a regionalização, em articulação com os NTs, contribuindo para o debate público a nível nacional. A organização destes debates servirá também para angariar novos membros e apoiantes essenciais e para a criação de mais núcleos territoriais do LIVRE. Estes debates deverão ser também articulados com os representantes eleitos do LIVRE quer na Assembleia da República, quer ao nível municipal.

Proposta 3: Que o LIVRE seja parte integrante de campanhas a favor da *regionalização* no contexto de um referendo nacional e local, em articulação com movimentos do espaço político democrático, organizações da sociedade civil e com as populações.

3. Formação e capacitação

A capacitação dos membros e apoiantes do LIVRE, assim como a sua formação política é importante por forma a potenciar a existência de indivíduos para a ação política externa em diversas áreas. Os Círculos Temáticos (CT) contribuem para a formação e consolidação de ideias e políticas, formando os membros e apoiantes em áreas mais setoriais consoante os temas em debate em cada CT.

O Centro de Estudos e Formação Política sempre foi uma vontade de vários membros do LIVRE, desde os tempos iniciais do partido. A atividade do Centro de Estudos e Formação Política passa por uma articulação com os Círculos Temáticos e deve servir para disponibilização de informação e estudos, assim como potenciar os resultados dos debates no partido. Com a subvenção pública torna-se finalmente possível iniciar os processos com vista à sua implementação.

Proposta 1: Concretizar um Centro de Estudos e Formação Política, através da elaboração dos documentos orientadores e que especificam a visão, âmbito, organização e articulação com restantes órgãos e grupos do partido.

Proposta 2: Promover a articulação entre o Centro de Estudos e os Círculos Temáticos como forma de apoio para os debates com a preparação de informação e consolidação de conteúdos políticos.

Proposta 3: Promover a articulação do Centro de Estudos com outros congéneres europeus e com o meio editorial como forma de divulgação das ideias e valores do LIVRE.

4. Eventos LIVRES: 25 de abril, Setembristas, e outros

Os eventos partidários juntam membros e apoiantes em momentos de debate, comemoração, e projeção pública com o potencial de articular comunicação interna e externa, participação com recrutamento, e pluralidade de perspectivas com coesão partidária. O LIVRE tem já alguma tradição nestes eventos, mas nos últimos anos não têm tido os níveis de participação e sucesso de comunicação que se desejava. Nos últimos dois anos a pandemia restringiu as

possibilidades de eventos presenciais, e os eventos online têm tido sérias dificuldades em captivar audiência.

Nesse sentido, propomos que a reativação de eventos presenciais seja acompanhada por uma articulação com a sua transmissão online nas redes, de forma interactiva e com participações à distância, e que sejam programados para serem efectivamente participativos e atraentes para o público em geral. Assim, propomos:

Proposta 1: Organizar eventos LIVREs comemorativos do 25 de Abril, festivos, participados, e com componente presencial e *online*, a par da participação do LIVRE nas comemorações oficiais do 25 de Abril, e à imagem da comemoração dos 25 *Baril* organizados em 2020 e 2021, por iniciativa de membros e apoiantes com organização aberta no Ponto LIVRE.

Proposta 2: Reativar Os Setembristas como evento presencial com componente online, (re)introduzindo uma componente de *workshop* para trabalho de exploração de problemas novos e soluções políticas inovadoras, a par de sessões mais informativas com peritos em matérias muito específicas convidados para responder a interrogações políticas muito claras.

Proposta 3: Organizar debates específicos com peritos externos e internos do partido sobre questões do interesse dos nossos membros e apoiantes e do âmbito da ação política do partido, com a consciência de que estes só serão atraentes para uma audiência mais alargada se abordarem questões muito concretas e específicas para as quais há interesse dessa audiência.

JUNTA-TE A NÓS, SUBSCREVE A NOSSA CANDIDATURA!

Volvidos oito anos após ousarmos mudar o panorama político nacional, temos hoje as condições para fazer crescer e concretizar o LIVRE que ambicionamos. O que nos move nesta demanda? A vontade e o compromisso de fazer política de uma forma única - partilhada, horizontal, plural, transparente e afirmativa - e potenciar o crescimento sustentado do partido.

Queremos estar perto de onde se constrói o futuro: no terreno, com presença e implantação local, capacitando os nossos Núcleos Territoriais para que da força viva de quem nos rodeia brote um conhecimento partilhado e com respaldo nos desafios e realidades do país real. Onde hoje eles não existem, nascerão como a papoila: livres e vibrantes, pintando a paisagem com as cores da mudança. Só com a alegria de uma liberdade a nascer em cada esquina, em cada aldeia, rua ou cidade, concretizaremos o nosso potencial de crescimento e a força das nossas ideias.

Lutaremos para que essa força venha de raízes profundas. Raízes que bebam da reflexão, aprendizagem, partilha e trabalho colaborativo dos nossos membros e apoiantes nos Círculos Temáticos, para germinar programas vivos, arrojados e concretos na defesa da ecologia, da igualdade, dos direitos fundamentais do Ser Humano, do socialismo libertário, do europeísmo e da liberdade. Não deixaremos que essas raízes sejam cortadas.

Cultivaremos a transparência e a horizontalidade na nossa atuação política interna e externa. Só do respeito pelo diálogo franco e aberto, pelos órgãos, procedimentos e regulamentos que nos norteiam e pela defesa intransigente da democracia, pluralidade e diversidade, poderemos conquistar o respaldo moral para defender a mudança que queremos ver no mundo. Faremos do que dizemos ser a maior prova do que seremos capazes de fazer.

Estaremos na linha da frente para edificar as pontes que permitam alcançar o futuro pelo qual ansiamos, sem nunca abdicar da identidade, valores e princípios que nos definem, nem da afirmação do nosso posicionamento político, único em Portugal. Da Esquerda e para a Esquerda, faremos parte da solução sempre que a Esquerda a queira ser.

Concretizar esta jornada e o partido que ambicionamos terá tanto de duro e ingrato como de desafiante e maravilhoso. Afinal de contas, propomo-nos a concretizar a Utopia.

Mas a Utopia não tem de ser um sonho longínquo e perpetuamente adiado, pois estará sempre à distância que quisermos ter dela. Hoje, queremos ir ao seu encontro, convidando todos e todas a juntarem-se a nós nesse caminho.

Viva o LIVRE!

LIVRE - XII Congresso

Concretizar o LIVRE

candidatura ao Grupo de Contacto

Plano de Trabalhos

Introdução

O desejo de mudança efetiva na organização do LIVRE e na sua forma de fazer política apenas se concretiza se formos claros no que propomos e planeamos para o sucesso. É nesse sentido que apresentamos este Plano de Atividades estruturado em:

- **Orientações estratégicas (OE)** que determinam um conjunto de tarefas a serem cumpridas para se atingir um determinado objetivo e que decorrem diretamente das propostas efetuadas na Moção Estratégica;
- Cada orientação estratégica tem **metas (MT)** que representam pontos intermédios que ajudam a controlar o progresso do trabalho. Podem corresponder ao cumprimento de um resultado-chave ou corresponder a uma fase intermédia do trabalho para que, caso surjam problemas, possam ser tomadas medidas de correção;
- Das orientações estratégicas esperam-se ainda **resultados (R)**, que representam um resultado tangível que advém do trabalho. Podem ser relatórios, planos, medidas de ação, etc.

Esta nova forma de apresentação servirá não só para guiar a atuação do Grupo de Contacto, como permitirá a todos os Membros e Apoiantes escrutinar o seu cumprimento e execução. Assumimos as nossas responsabilidades assegurando a transparência na forma de agir e a prestação de contas em tempo real. É assim que vemos o LIVRE, respeitando quem nos apoia e connosco trabalha.

Patrícia Andreia Robalo Ribeiro . Miguel João Paiva Bento . Natércia das Neves Rodrigues Lopes . João Dias Pedro Nicolau Manso . Ana Luísa Reis Natário . Rodrigo Craveiro dos Reis da Costa Brito . Rita Pedro Teixeira Soares . Francisco João Maças Biscainho . Ana Isabel Cardoso Moreira . José Joaquim Azevedo de Araújo . Ângela Marina Carvalho Marques . João Manuel Aiveca Caseiro . Margarida Lino de Sousa Estevão . José Bernardo Vilhena Júlio Marques Vidal . Diana Bastos Serrano de Almeida . Hugo Manuel Pinto Faria . Irene Maria dos Santos Gomes . João Vasco Ribeiro Ferreira Gama

OE1.1 Renovação das práticas democráticas e da ação política

Prazo

Até ao próximo Congresso

Objetivo

Realizar trabalhos preparatórios para uma proposta de revisão dos Estatutos e regulamentos internos, com vista a reverter as barreiras estruturais que dificultam a participação de grupos sub-representados, através da criação de um espaço que nutra o potencial de todas as pessoas de participação e contribuição para o partido em pé de igualdade.

Execução

Criação de um Grupo de Trabalho para organização da análise dos documentos regulamentares e estatutários, de forma colaborativa e aberta a todos os Membros e Apoiantes (M&A), envolvendo os vários órgãos do partido. Utilizar o conhecimento interno coletivo dos M&A de modo a converter as propostas obtidas em documentos homogéneos e completos.

Metas e resultados

MT 1: Estabelecer mecanismos de recolha de contributos

MT 2: Reunir uma rede colaborativa para redação dos documentos

R 1: Listagem de propostas de melhoria

R 2: Proposta final de revisão de regulamentos e estatutos

OE1.2 Várias caras, várias vozes

Prazo

Contínuo

Objetivo

Alterar o paradigma de partido de voz única, atenuando o risco de pessoalização das virtudes e vicissitudes políticas.

Execução

Identificar, em conjunto com a Assembleia e os NT, momentos e locais de participação política em que nos possamos fazer representar. Estabelecer contactos fortes com os nossos M&A que nos permitam conhecer quem escolher para cada intervenção. Apoiar a participação de M&A em atividades da sociedade civil em representação do LIVRE, não nos limitando aos representantes nos órgãos.

Metas e resultados

MT 1: Identificar espaços de intervenção

MT 2: Recolher informação sobre as valências e interesses dos M&A

R 1: Calendário de eventos e momentos de intervenção

R 2: Base de dados de competências

R 3: Representação plural no LIVRE

OE1.3 Compromisso renovado e vinculativo com a igualdade e a paridade de género

Prazo

Até final de 2022 com avaliação anual.

Objetivo

Construir uma estratégia para a mobilização de mulheres, por forma a aumentar a sua adesão ao partido, participação nos órgãos e participação nos processos de primárias abertas

Execução

Adjudicar ao GD de Questões Feministas do CT Democracia e Liberdade o desenho de uma estratégia de mobilização das mulheres para a participação na vida política. Este trabalho deve ser feito em articulação com os Grupos de Trabalho da Assembleia e o Grupo de Contacto.

Metas e resultados

MT 1: Criação de uma estratégia

MT 2: Aplicação da estratégia

R 1: Diagnóstico das causas e efeitos das desigualdades, e proposta de solução

R 2: Aumento da participação política das mulheres

OE1.4 Acessibilidade de conteúdos LIVREs (página web, redes sociais, entre outros)

Prazo

Até setembro de 2022. Melhoria contínua

Objetivo

Reformular o *website* do LIVRE para que seja mais apelativo e eficaz na mensagem. A nova plataforma deve permitir a quem tenha interesse chegar à informação mais facilmente. Tornar a navegação e a experiência do utilizador mais intuitiva. Queremos promover que todos os conteúdos produzidos sejam inclusivos, através do recurso à legendagem ou a intérpretes de Língua Gestual Portuguesa garantindo a acessibilidade digital a pessoas com deficiência.

Execução

Este trabalho ficará a cargo do GTCom, guiques e equipa de comunicação e designers do LIVRE, e será supervisionado pelo Grupo de Contacto. A página deve compatibilizar a partilha do trabalho público do partido com a informação pertinente a ser divulgada ao público sobre as dinâmicas internas de trabalho - como o orçamento do partido, documentos internos, estatutos e regulamentos.

Metas e resultados

MT 1: Grupo de trabalho constituído para apresentação de proposta de reformulação

MT 2: Recolha de informação e conteúdos a serem publicados no *website*

R 1: *Website* operacional

R 2: Adaptação e partilha dos conteúdos produzidos, também de forma inclusiva

OE1.5 Preparação das eleições ao Parlamento Europeu

Prazo

Contínuo

Objetivo

Sendo a Europa um dos pilares do LIVRE é essencial que garantamos representação com as eleições europeias de 2024. Estas devem, por isso, ser preparadas com antecedência, tanto a nível interno como externo. Simultaneamente, reforçar os contactos com os Verdes Europeus aproveitando o momento positivo que atravessamos para pressionar a integração do LIVRE.

Execução

Começar por estabelecer contacto com os Verdes Europeus para acelerar a integração do LIVRE neste partido transnacional de forças ecologistas. Revitalizar o CT Europa, constituindo-o como um observatório de política europeia, agregando informação essencial não só para os nossos eleitos nacionais, como para futuros candidatos. Organizar reuniões abertas antes de todas as reuniões do Conselho Europeu e debates fundamentais no Parlamento Europeu. Preparar com antecipação a abertura de Primárias, garantindo um logo período de candidatura.

Metas e resultados

MT 1: Reforçar os contactos com os Verdes Europeus

MT 2: Realizar reuniões públicas do CT Europa

MT 3: Abertura de Primárias com antecipação

R 1: Integração do LIVRE nos Verdes Europeus

R 2: Estabelecer o CT Europa como o ponto de referência nacional para a análise de políticas europeias e atrair interessados em temas europeus para o LIVRE

R 3: Melhor preparação do processo de primárias e da campanha ao Parlamento Europeu

OE2.1 Uma estratégia para a implantação do partido

Prazo

Contínuo

Objetivo

Concretizar o LIVRE como um partido de implantação real na transversalidade do território nacional, fugindo da armadilha da concentração de esforços apenas nos círculos eleitorais onde o crescimento é mais previsível. Criar mecanismos de otimização do processo de adesão de novos membros e apoiantes.

Execução

Apostar numa estratégia de crescimento que concretize o LIVRE como um partido local, de proximidade e em permanente contacto com as diversas realidades socio-económicas do país, onde o processo de adesão seja previsível, célere e claro.

Metas e resultados

MT 1. Concretizar uma estratégia de implantação local o mais abrangente possível.

MT 2. Criar mecanismos de otimização do processo de adesão de novos membros e apoiantes.

MT 3. Dar a conhecer apoiantes e membros do partido de forma sistematizada e com projeção externa.

R 1. Capacidade de apresentar listas a todos os círculos eleitorais nas eleições Legislativas e a todos os concelhos que sejam capitais de distrito nas eleições Autárquicas.

R 2. Minimizar tempos de espera, verificação prévia de perfis (*background check*) eficazes, providenciar um documento de boas-vindas.

R 3. Aumentar o número de membros com visibilidade nos órgãos de comunicação social e nas suas comunidades.

OE2.2. Descentralização e investimento nos Núcleos Territoriais

Prazo

Contínuo.

Objetivo

Permitir e potenciar a descentralização e implantação local do LIVRE no território nacional e também na Diáspora, e aumentar a proximidade do partido e dos seus membros e apoiantes às comunidades locais e aos agentes políticos locais.

Execução

A descentralização do partido só será possível com uma participação ativa dos seus membros e apoiantes fora dos grandes centros urbanos, com participação e conseguinte implementação local. Deverá haver uma valorização e potenciação do trabalho dos núcleos, com forte apoio por parte do Grupo de Contacto.

Metas e resultados

MT 1. Definição de um responsável de apoio para os NTs e criação de um mail próprio

MT 2. Promover contactos com associações e cidadãos locais e participar ativamente na vida política autárquica

MT 3. Realizar ações locais fora de Lisboa, como as reuniões públicas do Grupo de Contacto

MT 4. Agilizar o encaminhamento dos novos M&A, com uma boa comunicação e documentação enviada por email, orientando-os para o seu NT local, ou incentivando atuais M&A a criar o seu núcleo.

MT 5. Informar os vários Núcleos do respetivo orçamento e ferramentas disponíveis, que permita a elaboração dos seus planos de trabalho, de forma a minimizar a centralização

R 1. Melhoria da articulação dos processos entre GC e NTs

R 2. Capacitação de membros e apoiantes em relação à política local e na sua comunidade

R 3. Aumento do número de ações fora do concelho e distrito de Lisboa

R 4. Aumento do número de M&A ativos em Núcleos Territoriais e do número de NTs, e maior cobertura nacional por parte dos NTs

R 5. Maior capacidade e autonomia para atuação local dos Núcleos, que, aliado à Meta 2, irá potenciar o aumento da expressão autárquica do LIVRE em termos de candidaturas, resultados e implantação local

OE2.3 Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira

Prazo

Até à data das eleições regionais, prevista para Setembro/Outubro de 2023

Objetivo

Concorrer à Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Execução

A geometria partidária e coligatória no arquipélago deve ser acompanhada, para levarmos a cabo a melhor estratégia de implantação da política da esquerda ecologista na Região Autónoma da Madeira.

As metas eleitorais devem ser preparadas com afinco e previamente, o trabalho local é fundamental para criar maior influência no debate público local e regional e consequentemente para maior sucesso eleitoral.

Metas e resultados

MT 1. Preparação atempada da campanha para a Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

R 1. Apresentação de listas e potenciar a criação de um Núcleo Territorial Madeira.

OE2.4 Preparar eventuais eleições antecipadas em Lisboa

Prazo

Até à eventual data das eleições antecipadas.

Objetivo

Enquanto partido atualmente presente no executivo municipal com um vereador, uma deputada municipal e dois representantes em Assembleias de Freguesia, cabe ao LIVRE uma responsabilidade acrescida em ter um posicionamento claro no hipotético cenário de eleições antecipadas em Lisboa.

Execução

A clarificação subjacente ao posicionamento eleitoral deverá concretizar-se em duas dimensões: a primeira, no papel que o LIVRE desempenhou para esse desenlace, enquanto partido eleito em coligação com a força política (PS) com maior potencial e motivação estratégica para desencadear a crise política supracitada; a segunda, naquela que será a sua estratégia política para a campanha que se seguirá.

Metas e resultados

MT 1. Antecipar a necessidade de realizar eleições primárias em prazos apertados.

MT 2. Tornar o debate interno sobre eventuais alianças e políticas de convergência mais alargado, participado, atempado e transparente.

MT 3. Promover uma estratégia de campanha que parta de um trabalho colaborativo e partilhado.

R 1. Capacidade de avançar para eleições antecipadas em tempo útil.

R 2. Debate interno em tempo útil.

R 3. Construção de um programa político de forma colaborativa, coletiva e partilhada que representa os interesses do LIVRE.

OE2.5 Preparar o partido para uma nova fase de crescimento e influência no debate público

Prazo

Contínuo.

Objetivo

Melhorar a organização do partido e articulação dos CTs, para melhorar o debate e promover a elaboração de medidas programáticas.

Execução

Reorganização interna que passe pela redefinição dos atuais Círculos Temáticos (CT) promovendo a dinamização de equipas interdisciplinares entre CTs.

Metas e resultados

MT 1. Dinamizar a interdisciplinaridade entre CTs

MT 2. Identificar temas e propor à coordenação dos CTs

MT 3. Promover o debate nos CTs para apoio em questões específicas da atualidade ou para apoio aos eleitos e a articulação entre os CTs e o GC

M 4. Dotar o LIVRE dos recursos humanos e técnicos necessários na área da Comunicação

R 1. Fomento do debate

R 2. Produção de conteúdo programático ou pareceres.

R 3. Divulgação pelo partido quais os temas em debate que requerem a participação dos membros e apoiantes.

R 4: Campanhas frequentes e estruturadas de recrutamento de novos membros e apoiantes à escala nacional e junto da diáspora.

OE3.1 Um partido transparente nos procedimentos legais

Prazo

Março a dezembro de 2022.

Objetivo

Definir um Código de Privacidade e Transparência que salvguarde a informação pessoal dos seus membros e apoiantes e que, ao mesmo tempo, não comprometa a recolha de informação necessária ao bom funcionamento da vida política do LIVRE - o código deverá ser baseado no Regulamento Geral de Proteção de Dados, adaptado aos regulamentos e necessidades do LIVRE.

Rever e aprofundar o atual Código de Transparência e Contratação e o atual Código de Ética para que melhor previnam contra conflitos de interesses e corrupção num partido com subvenção pública. Os três códigos deverão estar publicados na página oficial do LIVRE.

Execução

Analisar documentos internos e estatutários, de forma colaborativa e aberta a todos os Membros e Apoiantes, e formar um grupo de trabalho inter-órgãos para a redação do Código de Privacidade e Transparência. Implementar as deliberações da Assembleia do LIVRE que recomendam ao GC o recurso a apoio técnico especializado para a redação do Código de Transparência e Contratação, e para a revisão e aprofundamento do Código de Ética do LIVRE.

Metas e resultados

MT 1.1: Grupo de trabalho constituído

MT 1.2: Primeira versão do código para consulta dos membros e apoiantes

R 1: Versão final do código aprovada pela Assembleia

MT 2.1: Receção de propostas de melhoria dos M&A

MT 2.2: Contratação de apoio técnico especializado

R 2.1: Listagem de propostas de melhoria

R 2.2: Proposta final do Código de Transparência e Contratação e do Código de Ética

OE3.2 Rigor e cumprimento de prazos no orçamento, nas contas e nos relatórios de atividades

Prazo

Anualmente, aquando da preparação e debate do Plano de Atividades e Orçamento.

Objetivo

Elaborar orçamentos com a devida justificação de cada rubrica proposta e privilegiar métodos de contratação que não conduzam à perpetuação de situações precárias. Publicar os orçamentos e os relatórios de contas de campanha na página oficial do LIVRE.

Execução

Implementar as recomendações aprovadas pela Assembleia do LIVRE a propósito do Orçamento e Relatórios de Contas, em estreita concertação com a AL e o CJ. Criação de uma lista dos principais prestadores de serviços, assim como dos valores despendidos em cada prestação.

Metas e resultados

MT 1.1: Discussão intrapartidária de versão preliminar do Orçamento

MT 1.2: Clarificação da situação das contas bancárias do LIVRE

R 1.1: Listagem de todos os funcionários e dos principais prestadores de serviços

R 1.2: Apresentação à AL da versão final dos Orçamentos e Relatórios de Contas

R 2: Divulgação dos três códigos e dos orçamentos na página oficial do LIVRE

OE3.3 Horizontalidade das relações entre órgãos e o papel escrutinador e estratégico da Assembleia do LIVRE

Prazo

Contínuo

Objetivo

Estabelecer a articulação e trabalho colaborativo entre Grupo de Contacto e Assembleia com vista à pluralidade de visões, debate informado, com base em análise estratégica e a produção de documentos políticos.

Execução

Identificar os temas a deliberar em Assembleia, elaborar plano de trabalho conjuntamente com o Grupo de Trabalho e promover uma articulação e trabalho colaborativo.

Metas e resultados

MT 1: Elaborar plano de trabalho conjunto com o Grupo de Trabalho da Assembleia.

MT 2: Promover a pluralidade de ideias e pontos de vista previamente e durante a elaboração dos documentos.

MT 3: Apresentar documentos de posicionamento político com análise estratégica

R 1: Estabelecer plano de trabalhos com assuntos a tratar em Assembleia.

R 2: Documentos com posicionamento político do LIVRE trabalhados conjuntamente entre GC e Assembleia.

R 3: Apresentação documentos à Assembleia com fundamentação clara e análise estratégica.

OE 4.1.Consolidação das bases programáticas e ideológicas do partido

Prazo

Contínuo

Objetivo

Construção contínua e sistemática das bases programáticas e ideológicas do partido de forma aberta e participada, valorizando o papel dos CTs na contribuição.

Execução

Desenvolvimento de um plano de trabalho que considere a criação de uma plataforma interna que permita a organização e a sistematização do trabalho de atualização das propostas do acervo programático do partido.

Em paralelo, dinamizar e desafiar os respetivos CTs para apresentarem uma programação do trabalho de âmbito programático, cabendo ao GC e ao GT Programa da Assembleia a articulação com a restante estrutura do partido e a sua apresentação pública, através dos nossos representantes eleitos.

Metas e resultados

MT 1: Compilação e abertura à consulta do acervo programático do partido.

MT 2: Programação do trabalho por parte dos CTs, paralelo a discussões mais exploratórias.

MT 3: Articulação com o GT Programa da AL.

R 1: Criação de uma plataforma de consulta e visualização.

R 2: Proposta de plano de trabalho de cada CT a apresentar à Assembleia.

R 3: Propositura pública através dos eleitos do partido ou de mais formas de comunicação política.

OE 4.2.Regionalização

Prazo

Até ao final do primeiro trimestre de 2023

Objetivo

Iniciar um debate interno com vista a desenvolver um modelo de regionalização.

Execução

Criação de um grupo de trabalho que irá coordenar todos os esforços internos de pesquisa e elaboração de propostas oriundas dos CTs e caso exista do próprio Centro de Estudos, bem como mobilizando todas as estruturas do partido, nomeadamente os NTs.

Metas e resultados

MT 1: Elaboração de um plano de trabalho pelo grupo de trabalho a ser criado.

MT 2: Ter proposta de modelo para a Regionalização a ser submetida à AL.

MT 3: Integrar campanhas a favor da Regionalização no contexto de um referendo nacional e local.

R 1: Trabalho organizado, sistematizado e calendarizado, garantindo a envolvimento de todos.

R 2: Modelo de Regionalização apresentado, discutido e aprovado pela AL.

R 3: Produzir pressão mediática com vista à concretização do modelo de Regionalização defendido.

OE 4.3. Formação e Capacitação

Prazo

Contínuo.

Objetivo

Contribuir para a capacitação dos membros e apoiantes e para a sua formação política, visando o desenvolvimento de quadros políticos para a ação política externa.

Execução

Para o efeito concorre a atividade dos CTs que através da sua atividade contribuem para a formação e consolidação de ideias e políticas dos membros e apoiantes em áreas mais setoriais, consoante os temas em debate em cada um destes fóruns.

Criação de um Centro de Estudos e Formação Política [CEFP], com amplo campo de atuação.

Metas e resultados

MT 1: Levantamento de necessidades de formação elaborado e apresentado à AL

MT 2: Articulação do centro de estudos e formação política com os CTs

MT 3: Articulação do centro de estudos com congéneres europeus e com o meio editorial

R 1: Criação de um centro de estudos e formação política

R 2: Debates suportados por documentação produzida em articulação com o CEFP e os CTs

R 3: Destaque mediático público editado do posicionamento do LIVRE.

OE 4.4. Eventos LIVREs: 25 de abril, Setembristas, e outros

Prazo

Até abril e setembro de 2022, e contínuo

Objetivo

O LIVRE deverá reforçar a importância do 25 de abril e dos Setembristas, num ano de ainda maior importância, já que será o primeiro dia da Liberdade em que teremos mais dias em liberdade do que em ditadura, e em que, quase saídos de uma pandemia, poderemos regressar aos eventos presenciais. Será também importante organizar eventos comemorativos de outras datas ao longo do ano.

Execução

Celebrar as duas datas (e outras), reativando os eventos presenciais, articulados para uma transmissão e participação online.

Metas e resultados

MT 1: Preparação atempada dos eventos LIVREs, com dotação de meios profissionais e concretização

MT 2: Delinear um plano de eventos políticos com identificação de convidados internos ou externos

R 1: Aumento significativo do número de participantes em eventos presenciais e online

R 2: Aumento significativo do número de pessoas que conhecem o posicionamento político e programa do LIVRE